



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

HANNA ALVES MONTEIRO

**PRIMEIROS PASSOS EM DANÇA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS
PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PSICOMOTORAS NA
FAIXA ETÁRIA DE 3 ANOS.**

BELÉM-PA
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

HANNA ALVES MONTEIRO

**PRIMEIROS PASSOS EM DANÇA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS
PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PSICOMOTORAS NA
FAIXA ETÁRIA DE 3 ANOS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Dança, orientado pela Prof^a.Dr^a. Maria Ana Azevedo de Oliveira.

BELÉM-PA
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Universitária do ICA/ETDUFPA, Belém-PA

Monteiro, Hanna Alves

Primeiros passos de dança: práticas pedagógicas lúdicas para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras na faixa etária de 3 anos/ Hanna Alves Monteiro; orientadora Prof^a Dr^a Maria Ana Azevedo de Oliveira. 2018.

Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso de Licenciatura em Dança, 2018.

1. Dança – estudo e ensino. 2. Dança na educação. 3. Dança para crianças. 4. Educação lúdica. I. Título.

CDD - 22. ed. 792.807

HANNA ALVES MONTEIRO

**PRIMEIROS PASSOS EM DANÇA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS
PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PSICOMOTORAS NA
FAIXA ETÁRIA DE 3 ANOS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Dança, orientado pela Prof^a.Dr^a. Maria Ana Azevedo de Oliveira, 2018.

Data de Aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

Banca Examinadora:

- Orientadora
Profa. Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira
Escola de Teatro e dança da UFPA.

- Avaliadora
Profa. Dra. Simeí Santos Andrade
Escola de Teatro e Dança da UFPA.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos foto copiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura

Local e Data

À minhas alunas que me proporcionaram viver novas aventuras em minha carreira. Para todas as crianças, as minhas maiores e melhores inspirações.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua fidelidade, por estar comigo em todo momento me dando forças e guardando cada passo durante a minha trajetória. “Deus é o meu refúgio, a minha fortaleza, socorro bem presente na hora da angústia” (salmos 46:1), louvo a Ele por me proporcionar a conclusão deste trabalho. Aleluia!

Aos meus pais Antônio Canuto Monteiro Junior e Rosana do Socorro Costa Alves Meneses, que dedicaram as suas vidas para compor a minha educação, sempre me auxiliando e me instruindo.

À minha irmã Joice Magave pelo incentivo nos estudos acadêmicos, e na conclusão desta monografia.

Ao meu querido marido Ayrton Monteiro, por todos os momentos de compreensão, por todas as palavras de incentivo e por todo carinho. Obrigada príncipe!

Aos meus avós paternos, Antônio Canuto Monteiro (em memória), por toda a sua inteligência que me inspiraram a estudar e a minha querida avó Iná dos Anjos Monteiro que sempre me emocionou com suas histórias como professora.

Aos meus avós maternos, Fernando Costa Aves (em memória), pelo seu carinho, e Raimunda Costa Alves pelo seu cuidado durante a minha infância.

À Profa. Msc. Erika Gomes Teixeira, por ter me incentivado para a defesa desta monografia

À Profa. Dr^a. Maria Ana Azevedo de Oliveira, por acreditar em meu potencial, confiar neste meu trabalho e me orientar.

À Profa. Dra. Simeia Santos Andrade, por estar junto nesta jornada, e por aceitar fazer parte da banca deste trabalho, para mim é uma honra!

À Universidade Federal do Pará, pelo curso de Licenciatura em Dança.

A todos os professores da ETDUFPA, que se tornaram minhas inspirações e são responsáveis pela construção do meu fazer acadêmico durante o curso.

Aos funcionários da Escola de Teatro e Dança da UFPA, pela competência.

Aos meus colegas do curso de Licenciatura em Dança da UFPA, da turma de 2012, em especial as minhas amigas Jéssica Azevedo e Silmara Frazão sempre juntas nessa trajetória, fazem parte da minha construção acadêmica desde o Curso Técnico (intérprete-criador em dança da UFPA). Obrigada amigas!

A todas as crianças pelos grandes momentos vividos durante essa pesquisa, em que pude conhecer e brincar durante a minha pesquisa.

A todos, o meu muito obrigada!

O sujeito da educação é o corpo porque é nele que está a vida. É o corpo que quer aprender para poder viver(ALVES, 2002, p. 32).

RESUMO

Este trabalho tem como proposta o estudo da dança clássica e da psicomotricidade voltadas para a faixa etária de 3 anos de idade. O objetivo consiste em apresentar práticas pedagógicas para as aulas de dança, que favoreçam o desenvolvimento de habilidades psicomotoras para crianças de 3 anos, por meio de atividades lúdicas para a facilitação do aprendizado da dança. Para tanto, destaco a importância do conhecimento das características, das necessidades e dos interesses das crianças nesta idade, visando um maior envolvimento das mesmas com as aulas. A pesquisa se caracteriza por uma pesquisa ação referente às experiências como professoras nas escolas no Sistema de Ensino Futuro, na Escola de Dança Sonho de Menina e atualmente com o trabalho de *ballet baby* na Escola Creche Novo Mundo. Foi utilizada a obra "Ludicidade e formação de educadores" de Andrade (2013) a fim de embasar a importância do lúdico para a educação das crianças. Utilizei argumentos de Damásio (2000) para a fundamentação teórica da importância do movimento e da dança como meio de educação, entre outros autores dialogando com os estudos da psicomotricidade de Alves (2016). Por fim, apresento as atividades aplicadas como propositoras para o ensino da dança para crianças na faixa etária de 3 anos.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Dança; Ludicidade; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This study aims to study dance and psychomotricity aimed at the age group of 3 years of age. The objective is to present pedagogical practices for dance classes that favor the development of psychomotor skills for children of 3 years, through playful activities to facilitate the learning of dance. In order to do so, I emphasize the importance of knowing the characteristics, needs and interests of children at this age, aiming at a greater involvement of the same with the classes. Research is characterized by an action research The research is characterized by an action research concerning the experiences as teachers in the schools in the Future Teaching System, in the School of Dance Girl's Dream and currently with the work of ballet baby in the Nursery School New World . It was used the work " playfulness and education of educators "of Andrade (2013) in order to base the importance of the playful for the education of children. I used Damásio (2000) arguments for the theoretical foundation of the importance of movement and dance as a means of education, among other authors dialoguing with Alves (2016) psychomotricity studies. Finally, I present the activities applied as proposals for the teaching of dance for children in the age group of 3 years.

Keywords: Psychomotricity; Dance; Ludicidade; Pedagogical practices.

LISTA DE QUADROS E FOTOS

QUADRO 01	Aspectos norteadores para o Plano Pedagógico	P. 31
QUADRO 02	Dinâmica Calendário	P.35
QUADRO 03	Calendário	P.37
QUADRO 04	Mural das atividades	P.37
QUADRO 05	Diagrama de aspectos do desenvolvimento na faixa etária de três anos.	P.38
IMAGEM 01	Brincando de cozinhar	P.43
IMAGEM 02	Brincando corrida de carrinho	P.43
IMAGEM 03	Diagrama de construção de brincadeiras	P.45
IMAGEM 04	Diagrama de construção da dança através das brincadeiras	P.50
IMAGEM 05	Brincadeira das fitas	P.56
IMAGEM 06	Cartas mágicas	P.58
IMAGEM 07	Floresta mágica	P.63
IMAGEM 08	Espetáculo de dança	P.64
IMAGEM 09	Brincadeira de roda	P.66
IMAGEM 10	Soneca e despertar	P.67

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	14
2.	DANÇA E LUDICIDADE.....	19
2.1	A ludicidade no ensino da dança para crianças.....	19
2.2	O professor de dança.....	27
3.	DANÇA E PSICOMOTRICIDADE.....	32
3.1	Aspectos psicomotores da faixa etária de 3 anos.....	32
4.	PRIMEIROS PASSOS DE DANÇA.....	50
4.1	Práticas pedagógicas.....	50
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
	REFERÊNCIAS.....	70

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo investigar e analisar práticas pedagógicas para o ensino da dança para crianças na faixa etária de três anos. Para isso, me aproprio das experiências que possuo em relação às turmas de *baby class*¹ no Sistema de Ensino Futuro², na Escola de Dança Sonho de Menina³ e atualmente com o trabalho de *ballet baby* na Escola Creche Novo Mundo⁴.

Com essas experiências, pude constatar que, em algumas instituições, há inserção de crianças desde os três anos nos programas do ensino da dança clássica. A dança clássica é uma linguagem de dança que reúne uma série de passos e movimentos codificados.

Diante disso, surgiu em mim uma inquietação na busca por algo que se adequasse melhor as exigências e as características dessa faixa etária, compreendendo que as possíveis atividades desenvolvidas estariam além da técnica clássica.

No ano de 2010 obtive contato com diversos trabalhos relacionados ao corpo através do Curso Técnico em Dança⁵, os quais me permitiram refletir sobre as nuances da aplicação da dança. Posteriormente pude trilhar em 2012, nos estudos da psicomotricidade, também na universidade, entretanto

¹*Baby class*: é assim denominado o primeiro estágio de aprendizado da dança para a criança, pois é nessa turma que os conteúdos iniciais do ballet clássico serão ensinados.

²O Sistema de Ensino Futuro foi fundado no ano de 2012 sob a direção Debora Queiroz Gomes. A instituição fica localizada na cidade de Ananindeua (PA), bairro Coqueiro. Escola de Ensino Fundamental que desenvolve trabalhos de *Ballet Clássico*, música e Judô como atividades complementares.

³A Escola de Dança Sonho de Menina foi fundada no ano de 2010 sob a direção de Katia Reis. A escola fica localizada na cidade de Belém (PA), no bairro da Nova Marambaia. Desenvolve trabalhos de *Ballet Clássico*, Jazz e Dança de Salão.

⁴A Escola Creche Novo Mundo em 2002 iniciou as suas atividades, sob direção de Rosilane Jucá e Souza, fica localizada na cidade de Ananindeua (PA), no bairro do Coqueiro. Desenvolve trabalhos de *Ballet Clássico* e Judô como atividades complementares

⁵Curso Técnico em Dança com habilitação em Intérprete-Criador em Dança da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, o qual me proporcionou o diploma de Intérprete Criador em Dança

cursando Licenciatura em Dança⁶, o que me levou a viajar para o “XII Congresso Brasileiro de Psicomotricidade⁷”, na busca de maior conhecimento.

O problema central desta pesquisa concerne na seguinte questão: quais práticas pedagógicas devem ser desenvolvidas para o ensino da dança nas primeiras séries, com o intuito de potencializar o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da criança? Desse modo, compreendo o ensino da dança de forma prazerosa e lúdica e, não, como uma fórmula a ser copiada, entendendo que a didática do professor é contínua em sua construção. Desta forma as propostas apresentadas formam o trabalho da minha caminhada como professora e aluna, a partir dos princípios da psicomotricidade e da dança, podendo ser adaptadas a novas criações de dinâmicas na área de dança.

Referendada pelos estudos da ludicidade e da psicomotricidade desenvolvi um trabalho que preenche as inquietações que rodeavam a minha mente em relação às ministrações de aula de dança para crianças de três anos.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar e analisar práticas pedagógicas para o ensino da dança para crianças de três anos, embasada pelos princípios da psicomotricidade e da ludicidade, por meio de minhas experiências pessoais.

A abordagem desta pesquisa se dá a partir de minhas experiências em sala de aula, vivenciadas e programadas para a faixa etária de 3 anos de idade. Desse modo, compreendo essa pesquisa como uma pesquisa-ação.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema então

⁶O objetivo do Curso é formar o professor-pesquisador na área de dança. O curso tem como eixo norteador o estudo do corpo, com foco na pedagogia da dança, em toda a sua compreensão, do regional ao contemporâneo. Possui um modelo de ensino que caminha à luz de sua cultura local e dialoga com o universal. O Licenciado em Dança reúne competências artísticas, pedagógicas e de pesquisa. Está qualificado para trabalhar na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, em instituições públicas e privadas, em escolas especializadas, em departamento público de artes e cultura, clubes, condomínios, academias, dentre outros segmentos que requeiram profissional qualificado. (Trecho retirado do site: http://www.ica.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=450)

⁷O XII Congresso Brasileiro de Psicomotricidade foi realizado de 12 a 15 de setembro de 2013 no campus da UERJ-Maracanã- Rio de Janeiro, organizado pela Associação Brasileira de Psicomotricidade e teve como tema “Vínculos em psicomotricidade: o real e o virtual”.

envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2008, p.14)

Nesse sentido, busquei a resolução do problema da pesquisa juntamente com minhas alunas nas dinâmicas desenvolvidas e aplicadas nas aulas de dança, por meio de uma metodologia que respeitasse as características da faixa etária de 3 anos.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi necessário inicialmente a compreensão dos estudos envolvidos, tais como: sobre dança para crianças utilizei a linguagem descrita por Wanda Banbirra (1993), que faz uso da ludicidade para fomentar o ensino da dança clássica; sobre ludicidade trago a autora Andrade (2013), por meio de sua obra "*o lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos*", dialogando com María Fux (2009) para ampliar as questões que norteiam a dança. Sobre a ludicidade Andrade (2013) fala:

Mas o que significa a palavra **lúdico**? Para Santos (2000), significa "**brincar**" e neste ato apresentam-se as brincadeiras, os brinquedos e os jogos. É algo que faz parte da natureza humana, que não tem hora para acontecer ou hora para acabar, e nem local específico; pode ocorrer em qualquer lugar, sendo um exercício profundo de prazer. O lúdico faz parte do exercício de se (re)construir. (ANDRADE, 2013, p.18)

O lúdico faz parte da natureza humana, e na vida da criança é algo intrínseco, que se deve dar atenção. Na área da psicomotricidade, faço uso dos parâmetros relacionados por Ajuriaguerra (2008) e Piaget (1978). Logo, a primeira pergunta que guiou o meu pensamento foi: o que é psicomotricidade? Almeida (2009) menciona que:

É a ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (ALMEIDA, 2009, p.17).

Esta definição norteará esta pesquisa, pois as orientações de todo trabalho terão como base as observações e as interações com as crianças na faixa etária de três anos, no que se refere ao processo de maturação corporal e

mental. O corpo sendo o limiar para obter prelúdios cognitivos, efetivos e orgânicos.

Entendo que para a aplicação dos conteúdos da dança deve-se levar em consideração alguns elementos que são primordiais, tais como: o desenvolvimento físico⁸, cognitivo⁹e psicossocial¹⁰. Portanto, reflito sobre a inserção de crianças de três anos em programas de aprendizagem do *ballet* clássico, quando as particularidades nessa idade, que destinam-se primeiramente a uma preparação psicomotora para que os trabalhos da aplicação da técnica de dança ou em quaisquer outras atividades físicas tenham rendimentos satisfatórios no futuro.

Este trabalho estrutura-se com base na psicomotricidade montando um esquema que se adéque melhor a faixa etária de 3 anos. Proponho o trabalho no desenvolvimento cognitivo e motor, como também, nas relações humanas e afetivas, tendo em vista que é nesta fase que as descobertas começam, em gestuais, na fala e no aprendizado, e onde as crianças estão se reconhecendo como seres humanos.

Ao longo da minha carreira acadêmica fui percebendo que muitos trabalhos que eu executava nas aulas de *baby class*, possuíam embasamentos coerentes para a atuação do professor de dança nas séries iniciais.

Assim, este trabalho tem a pretensão de desenvolver novos diálogos para os professores de dança e psicomotricistas, objetivando novos conhecimentos na área do desenvolvimento infantil, em especial à Dança nas séries iniciais, propondo uma nova forma de pensar em relação à educação corporal, para que o professor de dança não se limite apenas em técnicas da dança clássica nas turmas de *baby class*.

Como recurso metodológico realizei uma entrevista com a diretora do Sistema de Ensino Futuro a Sra. Débora Queiroz Gomes. Nesta escola a atividade de dança é ofertada para crianças na faixa etária de 3 anos.

⁸ "Desenvolvimento físico: crescimento do corpo e do cérebro, inclusive dos padrões de mudança nas capacidades sensoriais, nas habilidades motoras e na saúde" (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2009, p.10).

⁹"Desenvolvimento cognitivo: Padrão de mudanças nas habilidades mentais, como aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade"(PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2009, p.10).

¹⁰Desenvolvimento psicossocial: Padrão de mudanças nas emoções, na personalidade e nas relações sociais. (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2010, p.10).

A abordagem desta pesquisa se dá a partir de minhas experiências em sala de aula, de forma qualitativa e descritiva das dinâmicas aplicadas nas aulas para crianças na faixa etária de 3 anos. Ressalto que o tipo de pesquisa se caracteriza por ser uma pesquisa-ação. Sobre isto Thiollent fala:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2008, p.14).

A partir da pesquisa-ação desenvolvida neste trabalho, dividi o mesmo em quatro seções, sendo a primeira esta seção introdutória. Na segunda seção, abordo sobre a dança por meio da ludicidade, enfatizando a importância do movimento na infância, como meio de educação do alunado. Também nesta, comento sobre as atribuições dadas aos professores e as exigências específicas, para o trabalho com as crianças, usando sempre as minhas próprias experiências.

Na terceira seção, apresento os aspectos propulsores ao desenvolvimento das crianças na faixa etária de 3 anos, por meio dos estudos da psicomotricidade. Disponho da psicomotricidade sob a perspectiva de esmiuçar o que é necessário para o bom desempenho (psicológico e sensório-motor) das crianças, interligando-os a dança. Essa interligação com a dança também detalha quais seriam os trabalhos necessários a serem feitos pelos professores de dança às crianças nesta idade, com um olhar preciso para não impor movimentos de maneira tecnicista e, sim, como movimento espontâneo do corpo.

Na quarta seção analiso e descrevo as experiências vivenciadas em sala de aula de dança. Pois o objetivo maior desta seção visa descrever dinâmicas para o ensino da dança para crianças, de forma prazerosa, referendadas pelos estudos da psicomotricidade e da ludicidade, o que dará subsídios necessários para um bom desenvolvimento da técnica de dança nas idades posteriores.

2. DANÇA E LUDICIDADE

2.1 A LUDICIDADE NO ENSINO DA DANÇA PARA CRIANÇAS

De acordo com as necessidades da criança e percebendo que na idade de três anos, o trabalho corporal deve ter uma atenção específica, a dança e a ludicidade tornam-se aliados para um trabalho corpóreo adequado. A brincadeira é de suma importância para o desenvolvimento criativo, pois é muito atrativa para a criança. A dança, além do desenvolvimento criativo, desenvolve também o lógico-racional.

Naturalmente a inserção do lúdico na dança, na faixa etária de 3 anos, estimula o desenvolvimento da inteligência do indivíduo, bem como estimula o desenvolvimento global do aluno ampliando os meios de aprendizagem. Lourenço Filho (1954) comenta sobre a importância do movimento, como necessidade básica experimentada na infância e ressalta que o movimento é um dos quesitos iniciais na vida humana.

A primeira necessidade, experimentada, na infância do indivíduo e na da humanidade, é a da mais plena satisfação da vida física. A par das funções nutritivas, o apetite do movimento, a mais incrível tendência a atividade corpórea, domina o homem neste período de vida. Dai a importância da ginástica, da música, do canto no programa escolar **da dança** (apud LOURENÇO FILHO, 1954, p. 110).

Compreende-se que o apetite pelo movimento que a criança traz consigo dá respaldo para tais colocações, desta forma percebe-se o quão necessário é a dança na vida das crianças.

A inserção do lúdico nas aulas também faz-se necessário como a melhor forma de aprendizado. As brincadeiras são provas de que o lúdico é algo que as divertem e também é uma forma de aprendizagem de maneira prazerosa. Oliveira (2001, p. 96) diz que “a dança produz a sensação de alegria, sendo as atividades de dança fundamentais para a expressão dos sujeitos”. Desta forma, inclui a dança como componente necessário para o desenvolvimento das crianças na idade de 3 anos, entendendo que o movimento é vida. De acordo com Banbirra (1993) o movimento está presente desde sempre na vida do ser humano.

Inicia-se o movimento desde a vida intrauterina. A primeira sensação que a futura mamãe tem de seu filho é o famoso “pontapé”, movimento que a criança faz dentro do útero. O **movimento** é a base da dança. É o elemento principal a ser trabalhado, lapidado e aperfeiçoado. Movimento este que posteriormente será responsável pela transmissão de sentimentos, os mais íntimos e profundos, pois a **dança nasce da necessidade de dizer o indizível, pois nada é mais revelador que o próprio gesto.** (BANBIRRA, 1993, p.21).

Pondero que o movimento humano é a base para todas questões que envolvem este trabalho, dança, psicomotricidade e ludicidade. Nanni (2008, p. 129) afirma que “adança predispõe o homem a desenvolver e aprimorar suas características sensoriais, intelectuais, emocionais, afetivas, sensibilizando pela apreciação do belo, do estético e do moral por ser uma arte conceitual”.

A compreensão que tenho da relação da dança com a ludicidade e com a psicomotricidade, advém não apenas da pré-disposição da criança pelo movimento, mas também, que o lúdico favorece a aprendizagem como possibilita que sejam desenvolvidas a autonomia e a criatividade, através de jogos, música, mímica ou aquilo que interage com o ser de forma prazerosa, sempre com o intuito de educar e ensinar.

Quando se fala de lúdico, geralmente a relação que as pessoas fazem é associar a piadas ou a brincadeiras de crianças, sendo que o lúdico está presente em todas as fases da vida humana. Estudos feitos por Luckesi (2002) se voltam para a questão do desenvolvimento dos estados de consciência sobre ludicidade e, diz que brincar dá prazer, mas nem tudo que é divertido é necessariamente lúdico:

Existem atos divertidos que não são lúdicos para todos os participantes de uma experiência. Por exemplo, quando dentro de um grupo de amigos, alguns realizam uma prática de “tirar sarro” dos outros. Isso pode até ser divertido, mas não tem nada de lúdico, desde que manifesta o poder de uns sobre os outros e, pior, um poder desqualificador. Em síntese, sou muito tentado a dizer que o que caracteriza uma atividade lúdica é a “plenitude da experiência” que ela propicia a quem a pratica. É uma atividade onde o sujeito entrega-se a experiência sem restrições mentais, de qualquer tipo, especialmente as mentais, que, usualmente, tem por base juízos pré-concebidos sobre as coisas e práticas humanas. (LUCKESI, 2002, p.27)

A plenitude da experiência dita por Luckesi (2002) tem ligação direta com o universo infantil, pois quando as propostas pedagógicas são atraentes

às crianças, as mesmas se entregam e interagem com as práticas, imaginando e satisfazendo-se no prazer lúdico, muitas vezes sem restrições, pois não há hora para viver essas experiências, todo momento é tempo de brincar, a criança busca por algo que possa ser engraçado, divertido ou semelhante aos conhecimentos que já adquiriu durante a sua trajetória. A experiência do lúdico é constante, como Andrade 2012 exemplifica:

O lúdico é vivido numa concepção de construção contínua e acontece nos mais variados horários e locais. Percebemos na nossa vivência na escola que qualquer objeto pode ser transformado em um brinquedo; uma vassoura por exemplo, vira uma boneca; um pedaço de pau vira um carrinho; uma caixa de papelão se transforma em uma casinha; até mesmo “santinhos” de candidatos no período eleitoral viram dinheiro no jogo de faz de conta. Esses exemplos mostram como a ludicidade está presente na vida do homem; mesmo nas situações mais adversas ela não deixa de acontecer. (ANDRADE, 2012, p. 34).

As crianças têm essa facilidade de inventar, criar e interagir com objetos. Um determinado objeto, por exemplo, pode se transformar em oportunidade lúdica na infância, pelo fato das crianças serem tão propícias a essa construção. Cada indivíduo tem as suas particularidades formadas com as influências que tiveram da cultura. Por isso, o pensar do professor deve ser diferenciado, de acordo com cada aluno, deve-se respeitar as limitações e as diferenças de cada indivíduo. Ghiraldelli (2007) refere-se a ginástica, a dança e o desporto como meio de educação do alunado:

A ginástica, a dança o desporto etc., são meios de educação do alunado. São instrumentos capazes de levar a juventude a aceitar as regras de convívio democrático e de preparar as novas gerações para o altruísmo, o culto as riquezas nacionais etc. (GHIRALDELLI, 2007, p.19).

O autor comenta sobre a importância do movimento, como necessidade básica experimentada na infância, entende a dança como meio de educação. Neste ponto então surge um questionamento: Como educar por meio da dança?

Sobre a técnica de dança, ela se torna tendenciosa para o corpo que possuem padrões cognitivos e físicos consideravelmente bem desenvolvidos,

por essa questão são necessários trabalhos apropriados para a faixa etária de 3 anos. O corpo da criança necessita de um preparo para receber informações futuras. O professor de dança deve entender que o ensino vai além da técnica. Dança envolve corpo, e o corpo é sujeito da educação como afirma Alves (2002):

O sujeito da educação é o corpo porque é nele que está a vida. É o corpo que quer aprender para poder viver. É ele que dá as ordens. A inteligência é um instrumento do corpo cuja a função é ajudá-lo a viver. Nietzsche dizia que ela, a inteligência, era “ferramenta” e “brinquedo do corpo”. Nisso se resume o programa educacional do corpo: aprender ferramentas, aprender brinquedos. As ferramentas são conhecimentos que nos permitem resolver os problemas vitais do dia-a-dia. Os brinquedos são todas aquelas coisas que, não tendo nenhuma utilidade como ferramentas, dão prazer e alegria à alma. (ALVES, 2002, p. 32)

Na definição de Alves (2002) o corpo é o quesito primordial para as aquisições futuras, precisamente o corpo deve ser movimentado, estimulado e desenvolvido em seu cognitivo e psicossocial. Estendendo esse pensamento aos estudos da psicomotricidade e sua relação com a dança.

No intuito de criar práticas pedagógicas que se adequem melhor para crianças de três anos, encontrei estratégias que podem ser aplicadas em qualquer pedagogia de ensino: a ludicidade. Esta tem se tornado alvo de grandes discussões sobre sua importância e inserção nos programas educacionais. A relação do lúdico no ensino e aprendizagem da dança para crianças, torna-se potência quando inserida com o objetivo de desenvolver as individualidades de cada faixa etária e não simplesmente para impor técnicas. O âmbito vivido pela criança torna-se essência de construção de conceitos e fundamentos que conduzirão as suas ações futuras. A ludicidade, por ter uma profunda relação com crianças de três anos de idade, a auxilia na construção do seu mundo externo e interno, Alves:

A partir do potencial lúdico, através de brincadeiras e jogos, a criança vai estruturando e construindo o seu mundo interior e o exterior que, apesar de se manterem individualizados devem estar sempre inter-relacionados na busca de maior e mais harmônica interação com o ambiente. (ALVES, 2009, p. 159)

Dinâmicas como contação de histórias ou o momento de interação em que o professor dá oportunidade para que os pequenos narrem fatos e

vivências, propõem a exploração do mundo interno e externo de cada indivíduo. Remarco que na maneira lúdica de ensinar pode se ter uma arma poderosa para conquistar a atenção de uma criança, e se as brincadeiras forem dosadas de maneira correta a atividade prática será partilhada de modo qualitativo e progressivo.

A criança imagina, cria, sonha e através dos jogos nas aulas, ela pode exteriorizar um pouco da explosão de encantos que possui dentro de si. O potencial para o aprendizado significativo de uma criança de três anos está diretamente na vivência de brincadeiras. Sinalizo que todo trabalho realizado deve ter a preocupação de atuar junto com a ludicidade, seja um alongamento ou uma pequena coreografia. Andrade(2012) reforça a importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem das crianças quando diz que:

A aprendizagem torna-se significativa quando leva o aluno a uma compreensão do mundo que o cerca, como destaca Teles (1997, p 14) ao afirmar que “brincando, ela explora o mundo, constrói o seu saber, aprende a respeitar o outro, desenvolve um sentimento de grupo, ativa a imaginação e se auto realiza”. Dessa forma, considera-se que o lúdico trabalhado pelos educadores dentro de uma nova concepção metodológica pautada no prazer de aprender brincando possa possibilitar transformações de ações e, portanto, alterar suas interações com o mundo.(ANDRADE, 2012, p. 22).

Relacionando aprendizagem a brincadeira, o trabalho do educador fica pautado nas possibilidades de interações, levando o aluno ao entendimento sobre as questões que o cercam, sendo possível intervir no bom desempenho das relações da criança com a sociedade. A dança contribui para que a criança entenda que deve respeitar e conviver com outras pessoas de forma harmoniosa criando uma preocupação com o outro, evitando assim a ação contrária dos instintos naturais, como o egoísmo. Vivemos em um mundo de regras que de algum modo nos instrui a viver de maneira organizada para que possamos nos relacionar melhor uns com os outros. Essa disciplina é necessária para que a criança identifique e também aprenda que as normas são importantes a todos que convivem em sociedade.

María Fux (1983, p.67) diz que: “quando somos crianças necessitamos mover-nos porque movendo-nos expressamos nossa vontade de rir, chorar ou de brincar”. A criança tem a necessidade e o gosto pelo movimento, geralmente diferentes dos adultos que vão em busca do movimento para uma

estética melhor. Em função disso devemos aproveitar essa pré disposição da criança em relação a uma atividade física. Sobre a dança Fux(1983) diz:

E este brinquedo, que é dança, traz felicidade e recordações à criança. Os alongamentos e flexões já unidos atuam com a palavra em um todo e eles se encontram em *seu mundo*, não contaminado e com a força riquíssima de movimentos que lhes são novos. Logo chegam as novas canções e vão transformando a aula. (FUX, 1983. p.70)

O movimento é algo envolvente para a criança, ela “brinca com a dança” e quando o professor oportuniza a criatividade as aulas encantam e novas canções chegam como Fux (1983, p.70) cita acima “canções que vão transformando a aula”. Nos trabalhos aplicados em sala de aula, proponho realizar brincadeiras e jogos que possibilitem a diversão e a educação, visando a evolução da consciência do alunado. A criança está construindo as suas ações e interações com o mundo. Geralmente compreende aquilo que detém a sua atenção ou a diverte.

Tem-se a necessidade de inovar nas aulas de dança para não se ter um formato repetitivo e arcaico de ensino, implementando uma ponte que liga o senso criativo ao saber do aluno. A música pode ser usada como estratégia metodológica de estímulo, para a compreensão de ritmo. Faz-se necessário, portanto, a utilização de variados gêneros musicais para o aprimoramento da diversidade rítmica, não se limitando ao uso apenas de músicas clássicas.

Considerando a diversidade musical, uma das brincadeiras que fazem parte da prática dos alunos nas séries iniciais é o “brinquedo cantado”, este por sua vez contribui para o desenvolvimento infantil. Sendo assim:

O “brinquedo cantado” enquanto ferramenta pedagógica que pode possibilitar o conhecimento do seu próprio corpo, além de trabalhar apsicomotricidade da criança por meio da musicalidade, expressão corporal, frases palavras ou sílabas ritmadas entoadas tanto pela criança quanto pelo adulto que conduz o processo de aprendizagem. (GOMES,COSTA, 2012, p. 44)

A importância da inserção do “brinquedo cantado”, nas atividades das séries iniciais, se torna uma prática pedagógica que possibilita a construção de saberes significativos; torna a aprendizagem lúdica, motivando a criança nas atividades. As cantigas de rodas trazem singularidades que marcam a infância

até na atualidade, porém a boa desenvoltura do professor em criar novas cantigas possibilita a evolução contínua do saber criativo.

Podemos ter uma progressão nas relações afetivas da criança para com o mundo nas diversas formas de jogos em grupos, pois estes estimulam a interação com os amigos, fazendo com que cada indivíduo perceba a necessidade e a importância que o próximo tem em sua vida. Fazer com que a criança trabalhe em grupo proporcionará uma melhor relação social futura quando se tornar adulto.

É importante proporcionar a liberdade e a independência dos alunos nas aulas, o que significa dizer, deixar com que o próprio aluno crie as suas sequências de movimento e encorajá-lo no desenvolvimento daquilo que é individual. Nas ministrações em sala de aula sempre há um espaço para fazermos as apresentações individuais, chamo de “espetáculo”, as crianças sentam e representam a plateia, faço uma pequena apresentação do tema do “espetáculo” logo depois cada uma se apresenta individualmente.

É comum pensarmos em sociedade e esquecermos que as crianças também fazem parte dela, elas se relacionam com pessoas e assim partilham informações, mas para que elas possam ter uma melhor socialização nas relações futuras, é necessário que aprendam a respeitar e dialogar com a comunidade em que vivem.

Um dos desejos mais comuns em uma criança é a vontade de brincar, podemos perceber que a criança tem, a todo momento, interesse pelo movimento. As brincadeiras são provas de que ela tem essa necessidade, pois é algo que a diverte e a completa, entretanto essa ideia de brincadeira tem mudado um pouco nos dias atuais, pois a tecnologia vem substituindo o movimento para um mundo virtual. Vídeo games, desenhos animados e computadores têm substituindo atividades infantis deixando de lado a oportunidade de um desenvolvimento global satisfatório. Sabemos que a atividade física é muito importante para todo ser humano, por isso a dança se inclui neste patamar significativo, para que a criança não se limite a um mundo virtual.

Assim faz-se necessário estimular a vitalidade de mover-se e cabe ao professor de dança ter maior desenvoltura ao ministrar as suas aulas, deve-se ter responsabilidade ao ensinar, para que seja de modo significativo e

prazeroso, para o aluno, assim ele passará a ter disposição, empenho e criatividade. A brincadeira é de suma importância para o desenvolvimento criativo, torna-se uma aliada para aprimoramento físico na infância, proporcionando maior qualidade de vida para ela.

Quando pensamos em crianças, logo as associamos a brincadeiras e brinquedos, pois todos sabem que elas são facilmente distraídas com estes elementos, todavia se formos nos aprofundar nas características e nos interesses das crianças, veremos que todas possuem particularidades e diferenças no âmbito anatômico, interesses, necessidades, gestuais, e outros aspectos. Dar atenção aos pequeninos é algo que eles necessitam, para compartilhar as coisas que vêm aprendendo e vivido, se porventura essa criança não tiver atenção dos pais, professores e amigos encontrará uma maneira pouco conveniente de se expressar, passando a se mostrarem agressivos e chorosos.

Ter um olhar atencioso a uma criança é fundamental para que se desenvolva com qualidade e tenha condições de se relacionar, de desenvolver sua fala e habilidade gestual.

2.2 O PROFESSOR DE DANÇA

O professor de dança deve aprimorar os seus conhecimentos em técnica e didática de ensino, trazendo consigo uma relação de como trabalhar a dança em meio à sociedade. Trazer essa perspectiva em função aos métodos de ensino, explora a contribuição social e corporal que a dança pode ter, integrando a novas contribuições na pedagogia trabalhada em sala de aula. Especificamente falando de crianças de três anos, o trabalho deve ser demasiadamente estruturado, pois nesta fase também as particularidades das crianças estão sendo formadas.

Desde criança estamos formando o nosso caráter, desenvolvendo as habilidades motoras que nos permitem expressar e interagir em práticas como: danças, esportes, canto e movimentos cotidianos. O ser humano tende para a sua independência, somos seres dotados de movimentos, seres em construção cognitiva permanente, e de acordo com o desenvolvimento adquirido da comunicação com outros indivíduos cada um de nós vai podendo manifestar a consciência que existe em si. Luckesi (1998) discorre sobre a manifestação do que somos:

No decorrer da nossa existência, através de nossas múltiplas interações e práticas existenciais, no espaço e no tempo, vamos constituindo nossa capacidade de manifestar aquilo que somos: LUZ. Por vezes, poderemos estar em estágios tão pouco desenvolvidos, que parece que não temos nenhuma possibilidade de manifestar qualquer quinhão de LUZ. (LUCKESI, 1998, p. 11).

A “luz” no qual o autor a cima refere-se é a compreensão de assuntos ou atitudes de um indivíduo, que são reflexos de uma trajetória que os conduzem a um estado consciente de desenvolvimento. Ele faz referência a estágios pouco avançados que parecem não expressar qualquer quinhão de luz, ou seja, estágios que não marcaram a vida do sujeito de maneira positiva, impossibilitando de manifestar-se em certos momentos da vida.

Uma das instituições em que trabalhei Sistema de Ensino Futuro, trazia a proposta de ensino com atividades extras para o ensino infantil, que iam além dos conteúdos exigidos pelo regulamento estudantil. Tive o privilégio de estar junto neste projeto como professora de *ballet* clássico desde a sua fundação, logo percebi o diferencial deste sistema de ensino. Na proposta de escola de tempo integral, alunos e professores ampliam o tempo para desenvolver as

atividades propostas pela escola. Pela parte da manhã os alunos aprendem os conteúdos do currículo escolar e no turno da tarde eles desenvolvem disciplinas complementares como Judô, *ballet* clássico, canto, violão e reforço. Essa proposta é decorrente da ideia de que “estes exercícios são fundamentais na transformação dos alunos em cidadãos criativos, éticos e competentes, levando-os a escrever o seu próprio futuro” como afirma a diretora Débora Queiroz Gomes do Sistema de Ensino Futuro (2014). A partir deste obtive contato com crianças na faixa etária de três anos. Tive outras experiências como professora, que também me trouxeram novos ideais, fui me adequando de acordo com as propostas dadas em cada escola. Atualmente em (2018) ministro aula em uma escola creche no qual uma de suas propostas é o trabalho em *ballet baby* e conexões com a psicomotricidade. Maria Fux (1983, p. 40), em sua obra relaciona dança, educação e a formação do indivíduo:

Dançar, então, não é um adorno na educação, mas um meio paralelo a outras disciplinas, que formam em conjunto a educação do homem. Integrando-a nas escolas de ensino comum, como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação com a própria vida.

O professor deve ter em mente que cada aluno tem a sua personalidade e estrutura física, por isso deve respeitar as diferenças e nunca priorizar os “superdotados”, pois sabe-se que alguns alunos têm facilidade para fazer certas atividades e outros não, isso deve ser trabalhado de maneira cautelosa e ética para que o aluno não se sinta inferior ou excluído. Quando a criança começa a perceber o seu corpo e as possibilidades diversas de movimento que ele pode proporcionar, acaba tendo maior domínio sobre ele e tendo a percepção de gestos que antes nem existiam em sua vida. Deve-se respeitar a capacidade e as limitações que as crianças apresentam, tanto físicas como psicológica, pois sabe-se que todos os mecanismos orgânicos se tornam mais funcionais se os estímulos são bem orientados e dosados. Devemos ter sempre em mente a maturação que ainda está sendo trabalhada.

Particularmente entendo que o professor deve ter afetividade pelas crianças, ser flexível a novas propostas, paciente com as diferentes atitudes, alegre para que a criança se sinta disposta a fazer as aulas e sensível a

imaginação dos pequenos, sempre mantendo a comunicação e ouvindo de fato o que cada uma tem a dizer. Deve estar constantemente em busca de metodologias inovadoras e uma análise contínua por meio da literatura, estudos, pintura, poesia cantos, vídeos e jogos.

O professor pode e deve se divertir também com os seus alunos, uma das percepções que tenho em minha carreira de professora é que quando o exercício é prazeroso para mim acaba sendo atraente ao aluno. Manter o sorriso nas aulas é um convite aos alunos para a diversão, arrisco dizer que tenho facilidade em ministrar aulas para crianças, pois também tenho apetite pela brincadeira.

As atividades lúdicas decorrem a uma boa estruturação de aula facilitando o aprendizado, despertando o interesse das crianças, e auxiliando o professor a ser um eterno fabricante de saberes criativos. As evidentes diferenças dos alunos que passam por esse tipo de educação são inúmeras, se o educador colocar as suas metodologias de maneira coerente possibilitará o corpo a viver de maneira espontânea e natural, sem os processos que limitam/anulam a iniciativa pessoal e personalidade de cada aluno.

Quando iniciei as ministrações nas aulas de *ballet* clássico para alunas de três anos, formatei as aulas de acordo com as considerações necessárias para a iniciação da dança clássica nessa faixa etária. Sempre mantive a preocupação de não exigir nada além da capacidade de cada aluno, entretanto as minhas expectativas em relação as aulas para crianças de três anos foram frustradas, senti a necessidade de fugir das exigências da técnica, para atrair a atenção das crianças e vislumbrar as necessidades nessa idade com outros exercícios. Sobre o ensino do *ballet* clássico Banbirra (1993) fala:

Não se pode adotar uma didática massificada para o ensino de ballet, pois assim estaríamos tirando a individualidade do aluno. O professor tem que saber tirar do aluno o que ele tem para dar, saber explorar, principalmente, dar espaço para que ele crie. Portanto, é muito relativo seguir ou não um programa pré-estipulado. Isto não quer diz que ele não seja válido. É válido e muito. Cabe ao professor inserir a sua própria didática ao programa a ser ministrado. É necessário encarar o ensino da dança artística como uma atividade educativa, recreativa e criativa. (BANBIRRA, 1993, p. 40).

O professor de dança deve primeiramente entender a missão que rege a instituição em que trabalhará a partir disto construir a sua metodologia.

Esforçando-me para alcançar os objetivos para além da técnica da dança clássica desenvolvi um trabalho diferenciado nas turmas iniciais de *ballet*, embora as aulas de outras instituições já desenvolvessem um viés lúdico.

Comecei a ouvir mais as alunas e formatar as ideias que as mesmas davam no decorrer das aulas. Após ter participado do XII Congresso Brasileiro de Psicomotricidade e por meio de estudos na Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará, comecei a elaborar novas propostas metodológicas e preencher as lacunas que para mim estavam vazias.

Abaixo montei um quadro com os aspectos norteadores que utilizo para criar o meu plano pedagógico.

QUADRO 01 – Aspectos norteadores para o Plano Pedagógico.

PROFESSOR DE DANÇA	
1.	Entender os objetivos da instituição: Ao entender os objetivos da instituição, o professor compreende o seu papel e direciona a sua linha de planejamento.
2.	Compreender as particularidades da faixa etária: Saber as particularidades da faixa etária que será trabalhada facilitará o trabalho do professor de modo adequado com as exigências da idade.
3.	Planejar: Planejar não é se limitar e nem ter a certeza que as propostas darão certo. Apenas norteia o professor para um bom desempenho nas aulas.
4.	Divertir-se nas aulas: O sentimento de satisfação do professor é transmitido para o aluno. Brincar junto com os alunos torna a aula prazerosa e divertida. Nesse quesito o professor deve brincar e sonhar junto com o aluno.
5.	Criar: O professor de dança é um eterno compositor da arte, deve sempre estarem busca do novo, observar as propostas de outros profissionais, não simplesmente para copiar, mas executando e inspirando-se para as suas próprias criações. O professor que se baseia apenas em copiar as

atividades de outros profissionais se limita e pode apresentar dinâmicas contraditórias aos objetivos.

Fonte: Hanna Monteiro, 2016.

Compreender e fomentar as aulas baseadas na missão da instituição em que se trabalha, torna o professor um colaborador para o crescimento da empresa. Seguir as bases norteadoras da instituição não significa que o docente não possa trazer novas propostas para apresentar a escola.

O quadro a cima propõe planejamento e compreensão do papel referente à instituição em que se irá trabalhar, porém existem atividades que não saem como o planejado. Esses desencontros são normais e podem sofrer adaptações ou ajudar na construção de novas propostas. Sobre possíveis erros em brincadeiras Andrade (2013) afirma:

Brincar é, portanto, experienciar a vida. É se divertir em todas as etapas que compõem este processo, inclusive no ato de errar, pois a possibilidade de errar é uma das melhores partes do ato de brincar, uma vez que esta se torna desafiadora, e é o desafio que move a brincadeira. (ANDRADE, 2013, p. 19)

Faz parte da brincadeira o ato de errar. Às vezes pode não sair como planejado, mas não invalida a ação. Possibilita criar novas estratégias a partir dos erros.

Não compreender as particularidades de cada criança e não exercer as habilidades criativas do professor de dança pode implicar no trabalho menos criativo e lúdico na escola, tornado o professor um mero copiador, onde as fontes criativas nunca são modificadas, pois não tem o domínio de criar ou adaptar de acordo com a turma. Sobre jogos sensório motores além de exercícios simples pode-se exercer novas combinações, como afirma Piaget:

[...] o sujeito não se limita mais em exercer, simplesmente, atividades já adquiridas, mas passa a construir com elas novas combinações que são lúdicas desde o início. Porém, como constituem apenas uma ampliação do exercício funcional característico da primeira classe. (PIAGET, 1990, p.151),

3. DANÇA E PSICOMOTRICIDADE

3.1 ASPECTOS PSICOMOTORES DA FAIXA ETÁRIA DE 3 ANOS

Ao observar o homem como um ser singular integrado em uma totalidade que é o mundo, observo que este está sujeito a influenciar e ser influenciado. As características individuais partem do fato de termos essa capacidade de adquirir e transpor informações. Almeida (2009) aponta essa singularidade das vivências humanas, e a organização de movimentos como integrantes da definição da psicomotricidade quando diz:

A psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja a ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (ALMEIDA, 2009, p.17).

O autor comenta sobre o corpo em movimento como concordância a psicomotricidade, no qual a sua aplicação é primordial na idade de três anos. Pode-se desta forma ser utilizada por professores de dança em um trabalho voltado para as necessidades e características desta faixa etária, pois o estudo da psicomotricidade torna o trabalho do professor mais eficaz para o desenvolvimento da criança.

Nesta faixa etária a fala é a grande organizadora do pensamento e do comportamento como indica Vygotsky “O pensamento não apenas se expressa em palavras; ele adquire existência através delas” (1967, p. 32), com isso a criança cria cada vez mais autonomia, começa a se reconhecer como ser humano construindo assim a consciência do Eu. Wallon (1979) comenta sobre as características da fala neste estágio de personalismo e afirma:

É afinal a época em que deixando de designar-se na terceira pessoa emprega, por vezes com ostentação, os pronomes [Je] “Eu sujeito” e [Moi] “Eu complemento”. Por extensão do seu sentimento pessoal aos objetos, o “meu” ganha um significado bem precioso de posse: existe o objeto emprestado, cuja utilização é apenas momentânea e aquele que pertence permanentemente à mesma pessoa. (WALLON, 1979, p.158).

Nesse estágio referido por Wallon (1979) a criança inicia um reconhecimento de si dependendo do cenário que a envolve, é o momento

onde chamo de “pré-consciência do eu”. A criança torna-se consciente que pode ter posses, que pode questionar quando for acometida por limites. A “pré-consciência do eu” revela que a criança se vê como atuante trazendo significados e questionamentos. Podendo construir a dança decorrente a sua trajetória.

Ferreira (2008) descreve um pensamento sobre o termo “egocentrismo”, usado por Piaget quando se referia a dificuldade de se compreender nesta fase a opinião do outro.

No apêndice do livro de Vygotsky, Pensamento e a Linguagem, o epistemólogo suíço esclarece o uso desse termo: Utilizei o termo egocêntrico para designar a incapacidade inicial para se descentrar, para modificar a perspectiva dada (falta de descentração). Teria sido melhor falar simplesmente de 'centrismo', mas, porque a centração inicial da perspectiva é sempre relativa a nossas próprias posições e ações, eu digo egocentrismo e coloco em evidência o que é egocentrismo inconsciente do pensamento ao qual me refiro não tem relação com significado comum do termo, a saber, a hipertrofia da consciência do eu. O egocentrismo cognitivo, tal como ensaiei explicar, provém de uma falta de diferenciação entre seu próprio ponto de vista e os outros possíveis, e não de um individualismo que determina as relações com o outrem (FERREIRA, 2008, p. 85)

A criança passa a compreender que pode ter posses, percebendo que os seus conceitos nem sempre são iguais aos dos outros, sendo muitas vezes confrontada contra as suas vontades. É importante o confronto do professor em relação a relutância da criança em ter as suas vontades atendidas ou em relação ao domínio excessivo sobre brinquedos, pois a teimosia ou a falta de cumplicidade podem se estender para as outras fases de sua vida ampliando a relação com o egoísmo. Para Oliveira,

O período pré-operacional, caracterizado na primeira infância, se estende dos 2 aos 7 anos. É neste período, simbólico, que a criança constrói imagens para formar classes intuitivas e séries intuitivas. Sendo que a formação dessas classes operatórias, não é concluída neste período, pois, a acomodação está separada da assimilação. A criança forma pré-conceitos que contêm classes inacabadas, séries intuitivas, contagem automática e outros tipos de construções mentais que caracterizam o pensamento egocêntrico. Para Piaget, se o indivíduo entende a diferença entre substantivos e adjetivos dentro de uma oração, é que ele já domina as classes e as relações quando se trata da linguagem. No período simbólico, as classes são inacabadas (intuitivas). (OLIVEIRA, 2009, p.300).

Nesta fase, a criança já começa a formar conceitos, raciocínio individualistas, decisões particulares, entretanto o processo de concentração e planejamento não se estruturaram de maneira grandiosa, e a criança tira conclusões com base nos conhecimentos que já adquiriu o que pode levar algumas vezes a definições esquisitas pela ignorância tida nesta fase.

Apresentar brinquedos e brincadeiras para ela se torna interessante. Geralmente não existe consolidação total das ideias, pois neste período as crianças baseiam-se em ajustes estáticos, e resolvem os problemas de variação de forma perceptiva enxergando em sua maioria somente o resultado final e não o processo, como por exemplo, o movimento aplicado nas aulas de ballet, o *demi-plié* pode exemplificar uma interpretação simplista de movimento da criança, o que significa dizer que se pedirmos para uma criança definir o movimento, de imediato ele irá demonstrar, não saberá explicar toda a proporção que a técnica do movimento exige, entretanto, se definido por um profissional de dança esta interpretação torna-se minuciosa, pois os conhecimentos e vivencia o proporciona a compreensão precisa do *demi-plie*.

Os trabalhos feitos para criança na idade de três anos não devem ser imputados, para ela, essa estruturação é processada de maneira simplista, por tanto prevalece primeiro a intuição simples e depois articulada, designando a passagem para exercício mental. Isso não significa que a criança nunca compreende os processos apresentados a ela, abaixo apresento um quadro que exemplifica uma dinâmica que se baseia na variação de compreensão dessa idade.

QUADRO 02 - Dinâmica Calendário

TRABALHO MENTAL	
TEMA: Tempo	IDADE: 3 anos
CALENDÁRIO: A cada dia de aula o professor irá marcar no calendário a próxima atividade, representando com uma figura, resgatando os acontecimentos passados, direcionando a atenção do aluno para as noções temporais.	
PROCESSO	

1º DIA: No início da aula o professor deve apresentar o calendário, colocar dia e mês e atividade que eles irão fazer representada por uma figura

2º DIA: No início da aula o professor deve trocar junto com os alunos o dia e mês substituindo de acordo com a data atual, logo em seguida deve trocar a figura substituindo pela atividade do dia, em um mural coloca-se a figura antiga com a data passada.

3º DIA: Repete-se o mesmo processo do segundo dia, entretanto o professor deve resgatar as lembranças dos outros dias interagindo com mural de figuras.

Obs: segue o processo com o término a escolha do professor.

Elaborado por: Hanna Monteiro, 2016.


Ao dominar noções de espaço e tempo, a criança será capaz de desenvolver uma relação saudável consigo mesma e com aqueles com quem ela se relaciona, sentindo-se assim mais segura. Conseqüentemente, se tornará mais autônoma, isso fornecerá a confiança necessária para lidar com desafios futuros. Fazer um trabalho relacionado ao tempo não é tão simples, as crianças não tem noções temporais, ao fazer a atividade do calendário, deve se ter paciência, pois o tempo em que a criança irá compreender pode ser demorado, sobre as questões temporais Almeida (2009) diz

O tempo é uma das mais difíceis habilidades para se trabalhar na escola infantil, dada a dificuldade de se distinguir, por parte da criança, o temporeal do tempo ficcional. As histórias que ela ouve se passam em um tempo, as cobranças que ela escuta se passam em um outro muito mais real, e o dia tem uma organização temporal que ainda não é de domínio ou de aceitação ou de reconhecimento por parte dela. Dessa forma devemos ter todo um cuidado de nos preparar para a paciência, que também é uma questão de tempo, para que nunca desistamos de realizar esse trabalho (ALMEIDA 2009, p. 93)

A constatação de que a criança está em construção de entendimento em relação ao tempo, faz o professor persistir nas atividades que trabalham com

o tempo. Abaixo a ilustração da dinâmica do calendário e mural das atividades

QUADRO 03 – Calendário

CALENDÁRIO		
DIA	MÊS	ATIVIDADE
01	Setembro	 DANÇA DE RODA

Fonte: Hanna Monteiro, 2016.

QUADRO 04 - Mural das atividades.

MURAL				
02/setembro	02/outubro	02/novembro	02/dezembro	05/ janeiro
 DANÇA DE RODA				

Fonte: Hanna Monteiro, 2016.

O quadro acima refere-se ao Mural das atividades que serão desenvolvidas pelos alunos no decorrer das aulas. Para a criança, esse aprendizado não significa apenas entender como o tempo é organizado. A estruturação externa está relacionada à organização mental, que envolve diversos aspectos tais como: emocionais, cognitivos, culturais e sociais.

A dinâmica do calendário juntamente com o mural de atividades possibilitará o aluno a desenvolver as noções temporais, através do resgate de lembranças e das assimilações com as figuras. A importância de uma iniciação em psicomotricidade para a dança vem pelo fato de compreender que cada etapa de desenvolvimento é importante para a formação integral das crianças, como Fonseca (2008) fala:

a evolução da criança é sinônimo de conscientização e de conhecimento cada vez mais profundos do seu corpo ou seja do seu

eu total. É com o corpo, diz-nos este autor, que a criança elabora todas as suas experiências vitais organiza sua personalidade única total evolutiva. (FONSECA, 2008, p.104).

A criança vai se adaptando ao seu corpo, dependendo das circunstâncias do meio em que vive e a forma como a criança fala com o mundo está intrínseco ao movimento. Nesta fase a criança está começando a formar o mapa mental do seu corpo. Fonseca (2008) destaca sobre a evolução da criança que está diretamente ligada a conscientização do corpo. Sobre essa noção de esquema corporal destaca Fonseca (2008):

Como uma percepção de âmbito neurofisiológico que pode ser entendida como a imagem mental do corpo registrada no âmbito cerebral mas exatamente no âmbito parental, em função da integração das percepções e da elaboração das respectivas praxias. (Shilder, 1968 *apud* FONSECA, 2008, p.106).

É necessária a busca por uma pedagogia adequada para trabalhar na idade de três anos. Esta deve ter embasamento em características próprias da referida idade. Nesta fase as crianças não estão totalmente aptas a entender a realidade, como por exemplo, crianças que pensam ser maiores do que são ou enxergam em uma roupa simples como uma linda roupa de gala. Para que possamos entender as características específicas das crianças de 3 anos, considero quatro aspectos propulsores para o desenvolvimento de um trabalho mais detalhado, conforme o quadro abaixo.

Quadro 05 – Diagrama de aspectos do desenvolvimento na faixa etária de três anos.

FALA	Conversação mediana
AUDIÇÃO	Reconhece comandos Simples.
VISÃO	Mapeamento prático
MARCHA	Controle postural perfeito

--	--

Fonte: Hanna Monteiro, 2016.

Há programas de aulas de dança para crianças que exigem atividades que não correspondem o seu estágio psicomotor, e trabalhos por meio de dinâmicas, que muitas vezes não obtém progresso para o ensino da dança.

Estabelecer um elo sobre o ensino da dança com um olhar preciso as particularidades de cada faixa etária, proporciona uma construção continua nas habilidades que favorecem o aprendizado da técnica da dança nas idades posteriores. Damasio (2000) comenta esse limiar da condução das aulas de dança para crianças:

Professores iniciantes eram procurados para realizar esta função, como se a pouca maturidade artística e pedagógica não fosse tão relevante em se tratando de um trabalho para crianças pequenas. Estas aulas, muitas vezes, deixavam de ser plenamente sustentadas como aulas de dança para serem conduzidas como recreação ou expressão baseadas no movimento. (DAMASIO, 2000, p. 226).

Ressalto que o lúdico nas aulas de dança pode muitas vezes ser mal empregado, pois o trabalho de dança tem seus interesses específicos. Se o programa não for estruturado de maneira que a dança seja o conhecimento gerador dos ideais, o professor pode ser facilmente confundido como um profissional de outra área. Abaixo estarei comentando sobre o diagrama de aspectos de desenvolvimento na faixa etária de três anos, para a melhor compreensão.

VISÃO

A visão da criança de 3 anos se dá por um mapeamento prático, pois não permite o mapeamento em detalhes que a técnica de dança exige, pois a concentração nesta idade se perde rapidamente em questão de segundos. Embora o olhar não seja minucioso suficiente, a criança estrutura e imita os movimentos. Deve-se fomentar as abordagens no campo visual para que o desenvolvimento psicomotor seja coerente. Fonseca (1998) diz que:

Michotte estudou a causalidade perceptiva na criança, concluído que esta experiência dificulta em seguir os movimentos distinguir as

prioridades temporais e espaciais e sobretudo as velocidades. Esta dificuldade apresenta-se sob a forma de uma inadaptação dependente do reconhecimento do desenvolvimento e da alimentação do campo visual. (FONSECA,1998, p. 148)

A dificuldade perceptiva em seguir e distinguir movimentos é resultado da falta de desenvolvimento do campo visual. Em movimentos simples pode-se desenvolver questões como velocidade. Em uma das minhas aulas de *baby class* desenvolvi um trabalho no qual todas deveriam seguir o ritmo da música que eu estava cantando. No primeiro momento demonstrei cantando e dançando, a diferença do rápido e do lento com uma música que ia acelerando o seu ritmo em cada estrofe, no segundo momento elas já tinham autonomia para distinguir e começar a dançar e cantar sozinhas.

Piaget (1956) constatou que a motricidade do globo ocular consegue “ajustar em concentração” quando o mesmo for desenvolvido ou seja, um adulto consegue formar uma figura de conjuntos em relação à dança, e a sua concentração está melhor ajustada ao contrário da criança que acaba exemplificando os movimentos de acordo com a sua concepção, concentração e desenvolvimento motriz ocular.

MARCHA

Percebe-se que a medida que o seu equilíbrio e coordenação aumentam, a criança é capaz de saltar ou saltar de um pé para o outro quando está correndo ou andando. É mais fácil manipular e utilizar objetos com as mãos, como um lápis de cor para desenhar ou uma colher para comer sozinha.

Aos três anos a corrida e a coordenação são marcas das etapas do desenvolvimento psicomotor, o modo com que ela associa a corrida e o andar com a brincadeira é peculiar, é como se ela estivesse empolgada com a nova aquisição do seu corpo, sobre essa questão postural e outras funções adquiridas Fonseca (2009) diz que:

A diferenciação das aquisições aos três anos. Controle postural perfeito. Mantém-se em equilíbrio estático. Controla objetos, realizando simultaneamente gestos diferenciados nos membros superiores e nos membros inferiores (dissociação). Alimenta-se independentemente, controlando os talheres econômica e harmoniosamente. O jogo passa a ser uma constante. (FONSECA, 2009, p.147).

A independência da criança para diversas funções se torna comum, contudo ainda necessitam dos adultos para auxiliar nos afazeres, o controle postural perfeito que Fonseca fala influencia diretamente na iniciação à dança.

AUDIÇÃO E LINGUAGEM

Aos dois anos a criança tem em média “o reconhecimento de mais de 50 palavras, facilmente identificado com a exploração de livros” (FONSECA, 2009, p.147), também por meio de suas experiências, nas relações que estabelecem com adultos e crianças e no brincar. Aos três anos de idade o vocabulário se torna mais amplo, compreendendo melhor os comandos dados por professores, pais e pessoas próximas. A conversação se torna mediana tornando a compreensão na construção de frases. Cantar torna-se uma experiência interessante para a criança, todavia nem sempre as assimilações serão por completo, pois o nível de concentração ainda tende para o mais simples e dinâmico. Sobre essa questão da fala a comunidade Baby Center Brasil¹¹ afirma:

De 2 a 3 anos a criança terá um pouco de dificuldade para empregar o volume apropriado para falar, mas logo aprenderá. Também começará a desvendar os macetes dos pronomes, como "eu" e "você". Entre 2 e 3 anos, seu vocabulário aumentará para até 300 palavras. Ela usará nomes e verbos juntos para formar frases completas, embora simples, como "Eu quero agora". Quando fizer 3 anos, seu filho usará a fala com mais sofisticação. Será capaz de manter uma conversa e ajustar o tom, os padrões de fala e o vocabulário ao parceiro da conversação. Usará, por exemplo, palavras mais simples com outras crianças, mas será mais sofisticado com você. É possível que você já entenda tudo o que ele diz. A maioria das crianças nessa idade é fluente ao dizer o nome e a idade, e responde prontamente a uma pergunta. Nesse estágio, você pode corrigir eventuais palavras ou concordâncias simples ditas pela criança, de preferência repetindo a frase ou palavra do modo correto, sem advertir seu filho por ter falado "errado".

¹¹O grupo *Amigos do BabyCenter Brasil* é onde as editoras do BabyCenter estão para ajudar a mães e pessoas que trabalham com crianças a conhecerem melhor sobre o desenvolvimento infantil. Foi criada em 29/09/11 e possui 2589 tópicos, com 8016 integrantes do grupo.

Em uma das disciplinas do curso de Licenciatura em Dança da UFPA, denominada Estágio Docente I, desenvolvida no 1º bimestre de 2015, ministrada pela professora MSc. Rosangela Colares, no estabelecimento de ensino: Unidade de Educação Infantil –UEI Catalina I, tive a oportunidade de escolher a turma maternal II para estagiar. A turma era composta apenas por alunos na idade de 3 anos. O objetivo primeiramente foi contribuir com as professoras da instituição e observar as particularidades que essa idade possui, para aplicar uma atividade que melhor se adequasse as crianças. Procedi de forma que pudesse me incluir nas brincadeiras e nas conversas das crianças, com o objetivo de aprender um pouco mais sobre a idade de três anos e os estímulos psicomotores provenientes para essa fase. Em um dos momentos, a rotina das crianças foi interrompida e as crianças não puderam brincar na área externa, pois a grama estava muito alta, todos ficaram na sala. As professoras distribuíram brinquedos e todas as crianças escolheram quais brinquedos iriam interagir. A interação que as crianças possuem com os brinquedos é particular, observei que os meninos em sua maioria tinham preferências por carros, motos e bonecos, e as meninas por bonecas e panelinhas. Abaixo alguns disponho de alguns registros das brincadeiras executadas pelas crianças:

IMAGEM 01 – Crianças brincando de cozinhar.

Fonte: Hanna Monteiro, 2015

IMAGEM 02 – Crianças brincando corrida de carrinho.

Fonte: Hanna Monteiro, 2015

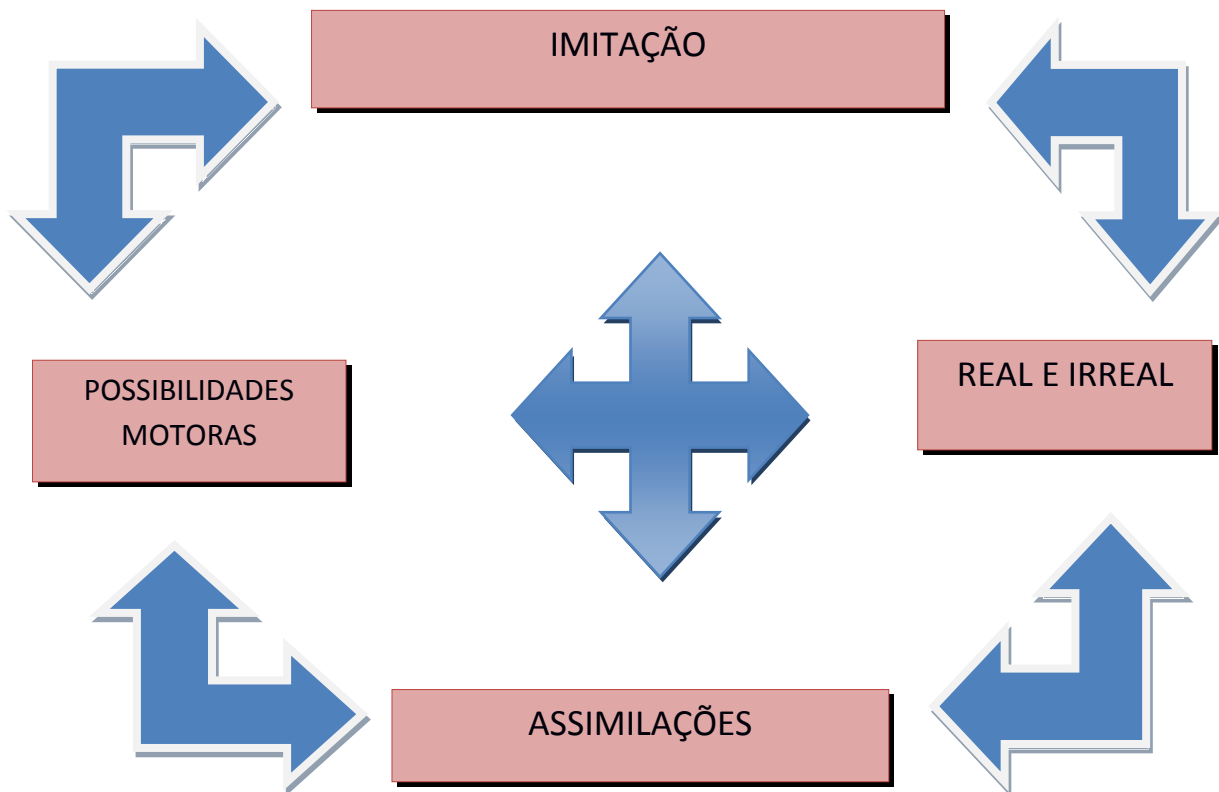
Interagindo com as crianças fiz perguntas e percebi que a maioria delas preferem brincar na área externa, poucas responderam a preferência das

brincadeiras dentro da sala, acredito que advém da relação que a idade de 3 anos tem com o movimento.

Inclui-me nas brincadeiras das crianças, brincamos de “panelinha”, mantive uma interação do faz de conta, de “acreditar” que realmente estávamos cozinhando, tivemos que cortar os legumes cozinha-los e arrumar a mesa. Na brincadeira dos carrinhos dirigimos por longas estradas com alta velocidade. Todas as atividades são importantes para o desenvolvimento psicomotor das crianças. Dentre as brincadeiras feitas por elas destaco: balançar no pneu, brincar com areia, rolar o pneu, pira pega, panelinha, lixeiro, casinha, carrinho.

Uma das brincadeiras que mais me chamou atenção foi a “brincadeira do lixeiro”, nomeada dessa forma pelas próprias crianças. Funciona da seguinte forma: as crianças pegam um balde grande, que fica dentro da sala de aula, e passeiam com o balde vazio gritando “olha o lixeiro” e enquanto um vai passeando com o balde as outras crianças vão depositando brinquedos que representam o lixo. ANDRADE (2012, p.31) baseada nos estudos de Piaget relata que “a fase I, que vai da faixa etária de 1 ano e 6 meses aos 4 anos, caracteriza-se pela presença dos jogos simbólicos; não podemos dizer que são meras imitações, mas sim a expressão da visão de mundo dos sujeitos”, ou seja, as crianças do maternal II, refletem um pouco das vivências diárias no seu convívio na sociedade. Para introduzir o esquema das construções de brincadeiras nesta fase, proponho o diagrama a seguir:

IMAGEM 03 – Diagrama de construção de brincadeiras



Elaborado por: Hanna Monteiro, 2016.

É importante perceber que de acordo com o diagrama acima, as construções das brincadeiras interligam-se. O jogo simbólico possibilita uma forma particular de pensamento que é a imaginação. No caso a concentração para brincadeiras baseiam-se na maturação cerebral que liga todos os arquivos com as possibilidades motoras, estas irão se organizando de maneira particular dependendo das vivências de cada criança. O caráter das brincadeiras na faixa etária de três anos, não possui jogo de regras extenso, é propensa ao jogo simples sem muitas exigências por parte da criança.

Contudo a atividade lúdica é uma ação sem qualquer interesse material, sendo parte da livre escolha do sujeito. Ela se estabelece através da imitação, permitindo que a criança possa desenvolver sua imaginação e fantasia. Liga-se do real para o mundo da fantasia, através das assimilações e das possibilidades motoras.

O jogo simbólico liga o subjetivo¹² ao objetivo¹³, sendo motivado por processos íntimos, como os desejos, os problemas, as preferências e as ansiedades. O modo de cada criança agir vem de acordo com as suas vivências e instruções. Abaixo descrevo um pouco sobre cada tópico do diagrama de construção das brincadeiras.

IMITAÇÃO

Na construção da nossa conduta exercemos a prática da imitação. Sobre isso Wallon (1979, p. 36) diz que: “no começo era a ação” para indicar que a imitação dos gestos por seu caráter altamente relacional compõe desde os primórdios o bebê. Lukesi (1998) comenta que:

Do ponto de vista do desenvolvimento da inteligência, Piaget diz que nesta fase predomina a acomodação sobre a assimilação, devido ao fato de que há aí uma permanente presença da imitação¹⁴. Ou seja, uma aprendizagem decorrente de um processo, onde, na nossa interação com o mundo, predomina a determinação do mundo externo. Isso se dá de forma dialética. Nos constituímos, imitando o que se dá no mundo exterior, sem que isso se faça de modo mecânico. (LUKESI, 1998, p.24)

¹²Subjetivo é a opinião pessoal de cada indivíduo à respeito de algo ou alguém. Não existe um padrão de definição para esta opinião variando de pessoa para pessoa, sofrendo influências por cultura, religião, política, região geográfica, instrução, conhecimentos.

Fonte: <http://www.dicionarioinformal.com.br/subjetivo/>

¹³É o que se quer alcançar, o que move as pessoas a agirem ou a tomar alguma decisão.

Fonte: <http://www.dicionarioinformal.com.br/objetivo/>

¹⁴Piaget delimita dois processos fundamentais de interação do sujeito com o mundo no processo de aprendizagem: acomodação e assimilação. Na acomodação predomina a força do mundo externo o sujeito, sem que essa predominância seja mecânica; ocorre uma interação entre sujeito e mundo, com uma predominância do mundo externo ao qual o sujeito se acomoda. A assimilação manifesta um processo inverso, onde o mundo exterior é assimilado pelas estruturas internas já estabelecidas. Em toda aprendizagem, esses dois processos estão presentes, sendo que, por vezes, predomina um ou outro, dialeticamente.

Lukesi fala sobre o primeiro período da nossa vida e a nossa interação com o mundo que é a forma de construção através da imitação. A conduta da criança tem por base a imitação, imita o jeito de falar das pessoas mais próximas, os gestuais, e na hora de brincar não é diferente, a brincadeira de imitar a mamãe fazendo comida ou imitar o som dos animais. A imitação é o resultado de uma interação, onde a criança se baseia em algo como modelo para exprimir a dinâmica.

Imitação não é uma cópia, mas o resultado de uma interação, onde tem uma predominância o externo, devido servir de modelo, ao mesmo tempo, que serve de espelhamento da conduta internalizada. O espelhamento é uma prática espontânea dos pais, quando eles repetem uma expressão da criança, da forma como a criança expressou, com trejeitos, manias, etc.. O espelhamento foi estudado de forma científica e é muito utilizado nos procedimentos psicoterápicos, tendo em vista possibilitar ao cliente tomar consciência dos seus processos, sem, evidentemente, cair na desqualificação e no ridículo. O que o espelhamento possibilita e a consciência de si mesmo; é o mundo exterior que reflete o meu mundo interior, dando-me um retorno. Na imitação, por exemplo de sons, um som emitido pela criança é espelhado pelo adulto, que conduz a criança a repeti-lo(LUKESI, 1998, p.24).

Por volta dos três anos a criança começa a se comparar com outras crianças ou personagens, as brincadeiras se tornam variadas. Elas exploram o imaginário como um elemento intrínseco a sua vida, as brincadeiras, jogos povoam este espaço enriquecendo suas experiências com os outros e o mundo que a circunda. As brincadeiras e jogos infantis têm as características próprias e são aplicados de acordo com a fase do desenvolvimento da criança e as suas vivências com o meio.

ASSIMILILAÇÕES

A criança utiliza objetos associando a outros objetos, sendo motivada a imaginar devido a alguma semelhança ou simplesmente para representar algo, como por exemplo, fingir que uma bola vermelha é uma maçã ou que a terra é um ingrediente para a comida. Sobre esse aspecto Andrade org.(2012) comenta que:

Assimilação simples de um objeto a outro (neste caso a criança pode utilizar objetos variados e reproduzir cenas do cotidiano, como por exemplo utilizar conchas e dizer que são dedais de costuras e em seguida produzir ações que caracterizem o ato de costura ou

remendar tecidos), assimilações com o corpo do sujeito ao de outrem ou de quaisquer objetos (a criança finge que brinca com um coleguinha que não vê a muito tempo, em seguida ela própria é o coleguinha). (ANDRADE, 2012, p. 32).

As crianças se baseiam nas assimilações para executar as brincadeiras e como a citação a cima exemplifica ocorrem variadas interações com objetos. O educador que planeja suas aulas baseando-se em questões como essas, torna a aula produtiva e construtiva.

POSSIBILIDADES MOTORAS

O desenvolvimento motriz da criança proporcionará a execução das brincadeiras. A partir dos desenvolvimentos psicomotores o universo de brincadeiras da criança cresce. Correr é uma das atividades favoritas nesta idade, em detrimento ao desenvolvimento da marcha, questões posturais e de equilíbrio, as brincadeiras de: pendurar, girar e saltar dependerá das possibilidades motoras que implicará diretamente na dança. As possibilidades motoras dependem da coordenação dos movimentos. Magill (2000) ressalta que:

Para desempenhar com sucesso a grande variedade de habilidades motoras que utilizamos em nossa vida diária, precisamos coordenar o funcionamento conjunto de vários músculos e articulações. Essas combinações de músculos e articulações são diferentes para muitas habilidades. (MAGILL, 2000, p. 37).

Sabemos que essa combinação de músculos dita por Magill (2000) se desenvolve com o aprimoramento da prática. Vislumbra-se aproveitar as habilidades que a criança já possui e apresentar novas para o crescimento do aluno.

REAL E INRRREAL

A esse respeito Lima (apud Andrade, 2012, p. 31)refere-se as questões do real e irreal, no que se refere precisamente ao mundo do faz de conta

A brincadeira mais apresentada no jogo simbólico é o faz de conta, pois a criança expressa sua visãodo mundo de forma simbólica, ou seja, assimila o seu meio, percebe o que está a sua volta, como discorre Lima:Com as brincadeiras e os jogos, estamos usando o esquema próprio de ASSIMILAÇÃO infantil. Isto quer dizer: em cada

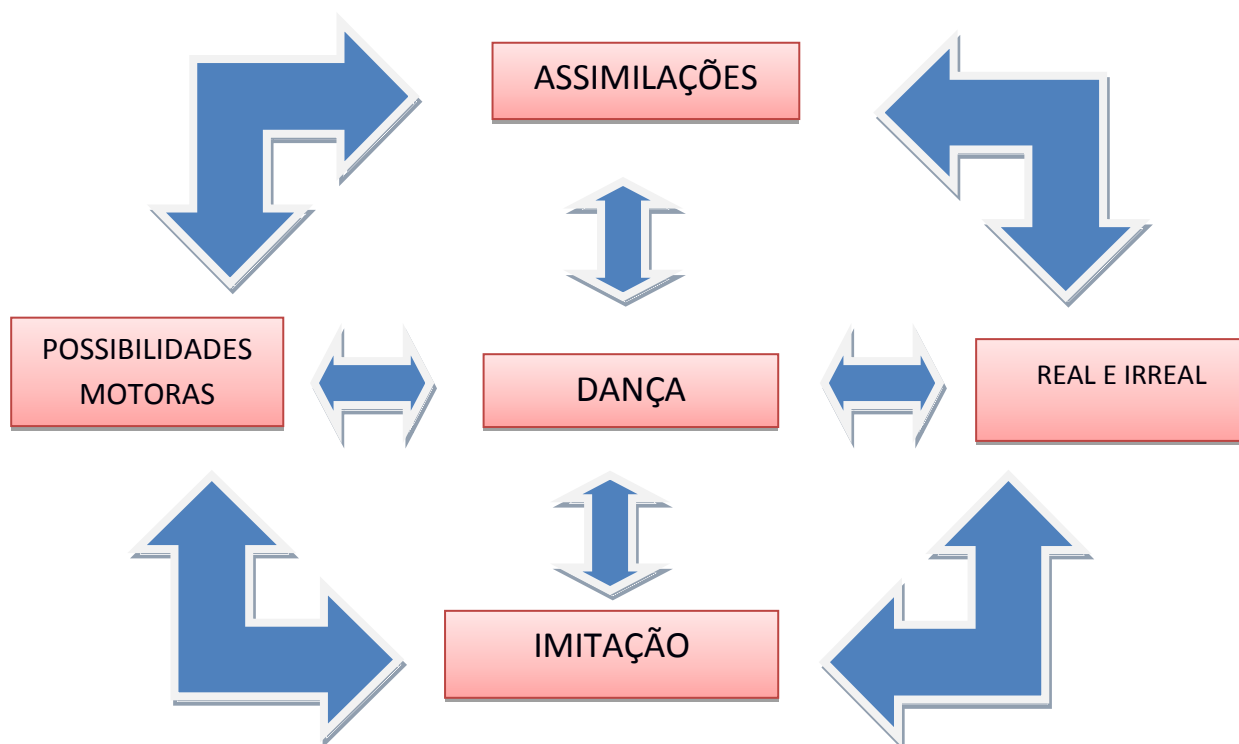
etapa de seu desenvolvimento, a criança tem esquemas específicos para assimilar o meio (abordagem da realidade) entre os dois e cinco/seis anos, aproximadamente, a criança usa o mesmo esquema do jogo simbólico, relacionando-se com o mundo eminente através da fantasia, do “faz de conta”[...]. (LIMA, apud ANDRADE, 2012, p. 33)

Sendo assim, nesta primeira fase, segue-se a formação do jogo simbólico. Aproximadamente, dos dois aos seis anos de idade, vivencia-se em predominância a experiência da fantasia, sendo mais intenso o uso da assimilação e imitação, ou seja, nesta fase, atua-se mais a partir dos entendimentos internos. É neste momento que há predileção pelos contos de fada, pois a fantasia é o mundo assimilado ao próprio mundo interno. Neste período, as crianças tem muita dificuldade de viver com disciplina, sendo necessário uma aula dinâmica e que permita o aluno transpor o seu mundo interno.

O símbolo é um sinal arbitrário, convencionado pela a sociedade, ligado ao significado (conceito) capaz de representar um determinado objeto (imagem mental). Assim, no jogo simbólico o movimento corporal, as expressões faciais e a própria linguagem podem ser elementos capazes de simbolizar a realidade vivida. Nesse sentido, Piaget (1978), mostrou que no jogo simbólico ou faz de conta, por implicar na representação de um objeto ausente, exige que a criança compare imagem, ou o objeto dado (significante), com o objeto imaginado ou o conceito (significado) demonstrando o aparecimento do pensamento. O jogo simbólico permite o exercício de uma particular forma de pensamento que é a imaginação (ANTONIUK; MARQUES;CARNEIRO, 2018, p.32).

Percebe-se um pouco sobre o jogo simbólico, muito utilizado na faixa etária de três anos. A criança têm a imaginação pronta para ser expressa, que torna o trabalho do professor rico em símbolos que exercitem a criatividade e a construção de dança relacionada com o mundo encantado.

IMAGEM 07 – Diagrama de construção da dança através das brincadeiras



Eaborado por: Hanna Monteiro, 2016.

As brincadeiras ajudam na progressão dessa formação dos alunos, permitindo a aprendizagem com prazer, a socialização e a possibilidade de expressar-se.

DANÇA

A sequência esperada após os exercícios de aprendizagem é que o sujeito aprendiz seja capaz de utilizar os movimentos aprendidos através das dinâmicas e atividades para realizar a dança. O domínio das habilidades por meio das dinâmicas dá início a construção da dança. Sobre a construção da dança tem-se que:

Os gestos se tornam abstratos e expressivos no dançarino se constroem, originalmente, na primeira infância. A descoberta das extremidades (mãos, pés), o apoio das mão para se afastar, a conquista da verticalidade, as primeiras transferências de peso na locomoção e o colorido tônico, profundamente particular a cada nova ação vivenciada, são conquistas importantes em que a inteligência sensório-motora se realimenta a cada desafio, a cada etapa conquistada (DAMASIO, 2000, p. 224)

A essa proposta de vivencia da dança, mostra-se como conquistas importantes para as habilidades e a criatividade da criança. Entendo que a relação da dança e as brincadeiras se relacionam de forma direta quando organizadas de acordo o entendimento dessa faixa etária. Sobre a relação da ludicidade e a dança Damasio (2000) comenta que:

Observamos, no Brasil, que os limites entre a “dança lúdica” e a “dança técnica” continuam bastante demarcados. Constatamos que existem muitas e competentes experiências de trabalho corporal para crianças, mas que nem sempre conseguem realizar a passagem entre estas experiências e a dança, deixando de criar, tanto para a criança quanto para o professor, um caminho visível de progressão em dança. (DAMASIO, 2000, p. 225)

Muito se fala sobre a inserção do lúdico, entretanto como Damasio (2000) comenta nem sempre conseguem realizar a passagem entre estas experiências e a dança. Professores de dança devem propor conteúdos que promovam a dança e suas funcionalidades, podendo usar o lúdico e a psicomotricidade como estratégias pedagógicas, para consolidar a aprendizagem do aluno.

4. PRIMEIROS PASSOS DE DANÇA

4.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A dança ao ser aplicada de forma lúdica é capaz de oferecer aos alunos o desenvolvimento corporal, além de colaborar para o progresso da aprendizagem. Desse modo, pode-se dizer que a dança, não se define simplesmente em aquisição de habilidades, mas em um notável desempenho em diversos aspectos, isolados ou combinados, contribuindo assim para o aprimoramento de aptidões básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e na sua relação com o mundo. Além de favorecer no processo de construção de conhecimento.

A dança tem suma importância no desenvolvimento dos aspectos afetivo e social, portanto esta prática propicia ao aluno grandes mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar e de pensar.

Brincar deve ser a maneira mais natural de se aprender, desde chegada dos alunos até o término da aula de dança as crianças devem perceber o quão interessante é estar nesse ambiente de aprendizado. Ao receber as crianças em sala sempre faço um elo de interação seja com um abraço ou com um comentário a exemplo: “nossa, que laço lindo, quem deu para você?”. A forma de interagir com uma criança de três anos é simples, porém é necessário um empenho em pesquisas para a construção constante de conhecimento, pois os interesses das crianças variam. Sendo assim, o professor tem que estar preparado no momento em que a criança chega à escola. “Dizemos que a criança está pronta para aprender, quando ela apresenta um conjunto de condições, capacidades, habilidades e aptidões consideradas como pré-requisitos para o início de qualquer aprendizagem” (DROUET, 2001, p. 27).

Em uma das atividades que aplico, utilizo uma cantiga para fazer uma interação em duplas, abaixo a cantiga:

*Eu tenho uma amiga
Que gosta muito de dançar
sempre que eu vejo ela começa a balançar
Balança, balança pra lá
Balança, balança pra cá
Sempre que eu vejo ela começa a balançar
Eu tenho uma amiga que gosta muito de dançar
Sempre que eu vejo ela começa a pular*

*Pula, pula pra lá
Pula, pula pra cá
Sempre que eu vejo ela começa a pular
Eu tenho uma amiga
Que gosta muito de dançar
Sempre que eu vejo ela começa a rodar
Roda, roda pra lá
Roda, roda pra cá
Sempre que eu vejo ela começa a rodar...*

Hanna Monteiro, 2015.

A dinâmica criada se dispõe da seguinte forma, as crianças ficam em cima de um círculo colorido para marcar o lugar em que cada aluno deve ficar, a professora começa a cantar a primeira parte da música para a execução do primeiro comando.

Os comandos do professor são primordiais para o entendimento da dinâmica. Ressalto que este deve executar os movimentos junto com os alunos cantando a cantiga, dando sempre os intervalos para os comandos.

A desenvoltura do educador é importantíssima para a boa execução da atividade, mesmo que o exercício não seja bem executado o professor deve prosseguir e entender que as crianças necessitam de um tempo maior para a assimilação de certas dinâmicas.

É importante repetir as atividades, embora pareça algo cansativo, para as crianças é divertido. O professor pode repetir a mesma atividade apresentada anteriormente e com os mesmos materiais, todavia deve sempre trazer novas propostas, nunca impondo as atividades, pois deve ser um trabalho espontâneo e natural.

1. Acerte o alvo

Atividade denominada de acerte o alvo tem como objetivo aprimorar a coordenação motora, além de aprimorar o controle da ansiedade da criança. Sobre isso Almeida diz:

É durante o jogo que criança é muito cobrada sobre o equilíbrio emocional. É durante o jogo, onde a atividade é quase sempre muito intensa, que a criança se vê sem recursos emocionais para lidar com a pressão incondicional imposta pela ação de jogar. Sendo assim, é ali que podemse se desenvolver ótimas percepções sobre a ansiedade e como lhe dar com ela. É a pratica da ação que leva o individuo a elaboração própria de mecanismos regulares para o enfrentamento e a superação. (ALMEIDA, 2009, p. 113)

Espera-se que a criança deva saber esperar a sua vez de brincar. Pode ser simples para algumas crianças, entretanto pode ser um grande desafio para crianças que estão acostumadas a terem as suas vontades atendidas.

Nesta atividade a criança, joga a bola a uma curta distância tentando acertar uma caixa. Ao acertar o alvo a criança deve tirar da caixa uma figura de um animal, o qual ela terá que imitar. O interessante é que cada criança deve saber esperar a sua vez.

Os movimentos realizados para a criança acertar o alvo trabalham poucos grupos musculares, devido à distância do alvo ser curta a criança facilmente irá calcular a força necessária a ser exercida. Sobre o movimento de Lançar Margill (2000) comenta:

Outras habilidades, como atirar uma bola ou saltar de um banco no chão, requerem movimentos rápidos e balísticos. Algumas habilidades motoras, como escrever um número ou abotoar camisa, são constituídas por poucos componentes; (MARGILL, 2000, p.37)

Executar o movimento de lançar pode ser aprimorado no decorrer das aulas. Imitar os animais, proposto nas cartas, desenvolve o cognitivo e trabalha as habilidades mais frequentes das crianças aonde elas se sentem confortáveis. A maioria prefere os movimentos bem habilitados, diferente quando o movimento é proposto pelo professor, vemos o aluno arriscarem movimentos pouco aprimorados.

2. Brincadeira das cores

A relação que as crianças têm com as cores é notória. O olhar preciso da criança para as cores irá estimular a coordenação viso-motora, sobre isto Almeida (2009,p. 56) diz “A coordenação viso-motor é uma parte da coordenação motor fina. Ela envolve o olho e as mãos executando a atividade ao mesmo tempo”.O objetivo da atividade brincadeira das cores se direciona para o cognitivo do aluno, o raciocínio de associação.

As crianças devem pegar as cartas de cores que estão viradas no chão. Ao pegar uma carta de cada vez, as crianças devem se deslocar até o círculo da cor de sua carta. Seguem a dinâmica até acabarem as cartas. Esta

dinâmica pode ser feita no início da aula como forma de aquecimento e concentração.

3. Fitas coloridas:

Há inúmeras formas de se trabalhar com fitas de cetim. Pode-se prender algumas fitas em ligas de cabelo, como se fossem pulseiras e desenvolver movimentos de balançar e sacudir. Também pode-se amarrar uma fita grande, prendendo suas extremidades formando um roda ou fila, solicita-se que as crianças entrem no espaço demarcado pela fita. Trabalha-se inúmeras possibilidades como movimentos de sacudir, equilíbrio e coordenação motora. PIAGET, apud Andrade (2013) fala sobre os jogos sensório-motores que não tem finalidade previa.

Nos jogos de exercícios sensório-motores de combinações sem finalidade podemos observar que o sujeito vai além dos exercícios simples e exerce novas combinações, como afirma Piaget [...] o sujeito não se limita mais a exercer, simplesmente atividades já adquiridas, mas passa a construir com elas novas combinações que são lúdicas desde o início. Porém, como essas combinações não apresentam uma finalidade previa, constituem apenas uma ampliação do exercício funcional característico da primeira classe (PIAGET, apud ANDRADE 2013, p. 30).

As crianças ampliam seu repertório, criando movimentações e combinações novas. Logo que comecei os exercícios com as fitas tentei fazer algo fechado determinando cada movimento, entretanto as crianças sentiram a necessidade de executar os próprios movimentos, criando assim novas possibilidades na brincadeira. Ao executar a dinâmica a professora deve dançar junto com as crianças e incentivá-las a criarem a sua própria dança.

IMAGEM 05 – brincadeira das fitas



Fonte: Hanna Monteiro, 2015.

4. Tapete com posições dos pés:

O objetivo desta atividade é trabalhar novas possibilidades de movimento dos pés. Geralmente o professor ensina apenas as posições do *ballet* clássico, como por exemplo, a primeira e a segunda posição, contudo, o interessante é mostrar as várias possibilidades em que os seus pés podem se posicionar. Sobre a técnica de dança Fux (1983) comenta:

Em dança, técnica é uma forma de expressar a vida e deve evoluir sem cessar, *escapando à repetição; quer dizer, a técnica deve evoluir permanentemente* e deve basear-se no reconhecimento de que tenha um sentido para expressar o que alguém tem dentro. A técnica deve ser flexível e nunca deve ter um fim em si mesma; como repetição significa técnica, esta deve realizar-se a cada dia com um sentido diferente[...]a cada dia encontro no espaço movimentos únicos que me expressam, que deslizam como as horas que me envolvem. (FUX, 1983, p. 39)

Ensinar dança para crianças de 3 anos, não quer dizer que não se deve passar nada do ballet ou de outras técnicas de dança. As aulas não devem somente propor atividades lúdicas sem uma finalidade. O objetivo é tornar a dança uma experiência mais natural para a criança, algo espontâneo.

A atividade do tapete com posições dos pés se desenvolve da seguinte forma: o professor desenha no tapete várias posições das possibilidades dos pés fincarem no chão, e com os comandos do professor, a criança posiciona os seus próprios pés no tapete, fazendo assim as posições propostas, como se fossem pegadas. Uma variação desta brincadeira pode ser feita com pegadas soltas, onde as crianças irão formar as posições que querem pisar em cima conforme as pegadas que elas arrumarem no chão. Ao finalizar a dinâmica o professor pode encerrar com uma dança ressaltando os movimentos e as posições dos pés.

5. Cartas mágicas:

Utilizo a brincadeira das cartas mágicas para trabalhar os movimentos de dança, a expressão facial e a contação de histórias, dependendo da carta que a aluna tirar, pois em cada carta há uma proposta diferente para as alunas executarem uma tarefa, como por exemplo, dançar ou fazer uma expressão de zangada.

De acordo com Magill (2000, p. 38) “o desempenho de habilidades motoras envolve a organização dos músculos do corpo que permite que a pessoa atinja a meta da habilidade que está sendo desempenhada”.

A evolução da coordenação espacial é grandiosa quando se trabalha a dança e atividades que disponham de movimentos sofisticados. No caso da atividade das cartas mágicas trabalha-se a coordenação motora ampla e a criatividade do aluno. Essa brincadeira torna-se um jogo completo, pois em cada carta tem desafios diferentes que irá transportar o aluno para várias vertentes como: coordenação motora ampla, criatividade, movimentos de balançar, equilíbrio entre outros.

IMAGEM 06 – Brincadeira das Cartas mágicas



Fonte: Hanna Monteiro, 2015.

6. Lenços:

A atividade dos lenços é uma das brincadeiras preferidas das crianças. Utilizo para trabalhar equilíbrio e movimentos de balançar, sacudir, saltos e rodopios, sempre propondo movimentos livres, abrindo e fechando o lenço sacudindo e rodando. É importante deixar um momento para as crianças dançarem individualmente sem interferências. A dança é algo voluntário e a criança vai descobrindo os movimentos pouco a pouco, como se desenhassem no espaço, como cita Fux (1983):

Eu devia fazer a criança descobrir que nesse espaço pode desenhar, não com um lápis e um papel, mas com o corpo, tratando de inventar e utilizar a música que se impregna então de possibilidades criativas: o espaço se move com as crianças e se começa a criar com ele. (FUX, 1983, p. 44).

7. Borboletas:

O objetivo desta dinâmica é ampliar as possibilidades expressivas do movimento do corpo, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal. Para enfatizar a brincadeira utilizo a poesia “as borboletas” de Vinicius de Moraes em forma de canção de Adriana Partimpim “as borboletas”.

Essa brincadeira é bem recebida pelas as crianças. Elas imitam o balançar das asas das borboletas e saem “voando” atrás das flores que estão com a professora, logo a professora vai distribuindo uma por uma das flores para as crianças e finaliza-se com uma coreografia.

8. Circuito

A atividade inicia a partir da montagem de um circuito para a experimentação de movimentos que o corpo é capaz de realizar. O trabalho com a montagem de um circuito possibilita a criança se deslocar, com agilidade ao andar, saltar e balançar, estimulando a confiança nos próprios movimentos, além de desenvolver o equilíbrio e a noção espacial. A criança terá que passar por vários obstáculos. O professor deve propor por meio dessa atividade desafios como saltar, girar ao redor de algo, correr entre outros obstáculos, utilizando cones, cavaletes e um túnel são os materiais utilizados para a dinâmica. A motivação dos alunos é importante, onde em um grito de “guerra” cada aluno é incentivado pelos colegas a acertar o circuito. Este trabalho reúne eixos que colaboram com o a educação infantil, dando ênfase no lúdico e na importância de um convívio respeitoso. Espera-se também que essa brincadeira facilite o desenvolvimento das atividades cotidianas e o desempenho futuro do aluno. De acordo com RCNEI (BRASIL, 1998, p.36 – vol.3):

O professor pode organizar atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, ou que lhes tragam novos desafios, considerando seus progressos. Um bom exemplo são as organizações de circuitos no espaço externo ou interno de modo a sugerir às crianças desafios corporais variados. Podem-se criar, com pneus, bancos, tábuas de madeira etc., túneis, pontes, caminhos, rampas e labirintos nos quais as crianças podem saltar para dentro, equilibrar-se, andar, escorregar etc.

Compreende-se então que o circuito colabora de maneira grandiosa para as atividades nas turmas iniciais de dança, pois os desafios corporais se tornarão uma prática de elo com a dança.

9. Salada de frutas

Esta dinâmica tem por objetivo Auxiliar na coordenação. De acordo com RCNEI (BRASIL, 1998. p.15 – vol. 03),

[...] ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano

Nesta atividade o professor pede para que cada criança escolha uma fruta. Logo em seguida diz que irá fazer uma grande salada de frutas. Então, chama uma fruta de cada vez e pede para entrarem na vasilha imaginaria, narrando como se faz a salada, até chegar no momento de mexer e misturar as frutas. A professora pede para as crianças se misturarem. Em seguida todas fingem comer a salada de frutas. Adinâmica é finalizada com as crianças, cantado e dançando a canção “salada de frutas”- DVD Xuxa só para baixinhos- vol 10 – baixinhos. Bichinhos e mais.

10. Caixa surpresa

O objetivo é explorar a criatividade do aluno através do brinquedo, entendendo que o brinquedo faz parte do universo infantil. Sobre brinquedo Machado (2003) diz:

É tudo aquilo do mundo real que for usado pela criança para fazer suas experiências e descobertas, para expressar-se e lidar com seu mundo interno e subjetivo diante da realidade desses objetos, das coisas concretas e objetivas, podem ser considerado brinquedo (MACHADO, 2003, p. 35).

O brinquedo é um objeto e está além dos vendidos em lojas. Brinquedo é tudo aquilo que faz o mundo da criança parecer com o mundo real, como por exemplo, quando a criança brinca de casinha com uma caixa de papelão. Trabalhar com brinquedos torna a criança mais próxima dos adultos, pois um brinquedo pode ter inúmeros significados.

O professor leva para a sala uma caixa enfeitada, onde a cada aula uma surpresa contida dentro da caixa será revelada. Essa dinâmica desperta o interesse e a curiosidade da criança em descobrir e aprender.

11. Boneca dançarina

A boneca pode ser apresentada através da dinâmica da caixa surpresa já comentada acima. O objetivo é analisar os movimentos através do corpo da boneca. A boneca pode dançar de várias formas, sem regras. Sobre esse interesse pedagógico Pérez (2002) diz:

O interesse pedagógico não deve estar centrado predominantemente no domínio técnico do conhecimento trabalhado, mas sim na possibilidade de incorporação das muitas técnicas de execução que possibilitem a sua transferência para várias outras situações ou contextos (PÉREZ, 2002, p 125).

Sinalizo que a criança nas fases iniciais está formando o mapa corporal referente às características intrínsecas para a dança. Muitos profissionais confundem a divisão dos conteúdos para cada série impondo e exigindo questões desnecessárias em séries iniciais. Para que não aconteça equívocos é necessário que o profissional entenda as etapas do desenvolvimento motor entre outros, nas séries iniciais, o que beneficiará uma preparação para o futuro na dança.

A inúmeras formas de movimentar-se, ela deve auxiliar a professora na apresentação de alguns movimentos, como a primeira posição dos pés, o *leve*, o *plié*, o *degagé* e movimentos livres, sem forçar a criança a fazer nenhum movimento. Finaliza com uma coreografia livre. A boneca pode ser usada também em outras atividades, as próprias crianças podem mexer na boneca para ela dançar.

12. Fita no chão

O objetivo desta dinâmica é ampliar as possibilidades de integração e socialização do grupo, desenvolver a coordenação motora, a orientação espacial, a percepção visual, a observação, a atenção e a concentração. Para enfatizar a brincadeira utilizo músicas em diferentes ritmos que animem as crianças na execução da tarefa.

O trabalho da fita no chão está relacionado ao trabalho do deslocamento no espaço. A professora cola a fita no chão fazendo vários caminhos, reto ou

em zigzag, ondulados como se fosse redemoinho. A proposta pede que as crianças caminhem no espaço seguindo as fitas grudadas no chão.

As atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo, em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. Enquanto explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos do sentido, ela percebe também os meios com os quais fará grande parte dos seus contatos sociais” (JOSÉ; COELHO, 2000, p. 109).

13. Floresta mágica

O objetivo desta atividade é trabalhar novas percepções de movimentos, trabalhar o ritmo e a expressividade, realizar movimentos básicos de saltar com um e dois pés, agachar, girar e equilibrar-se. Projetar e construir sequências de movimentos levando em conta os seus limites corporais e os dos colegas. De acordo com Barreto (2000, p. 54), “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”.

Antes de iniciar a atividade, a professora pergunta quem já viu uma árvore e o que acontece quando o vento bate na árvore. Depois, a brincadeira começa com a professora contando uma história da árvore que queria dançar. Na sequência com o auxílio da caixa surpresa, a professora tira faixas com folhinhas para as crianças representarem as árvores, logo a professora dá os comandos. O vento soprou e a árvore balançou, a chuva caiu e a árvore se encolheu, o vento soprou novamente tão forte que árvore rolou. Como um desdobramento dessa atividade o professor pode pedir para a criança contar a mesma história com desenhos que ele mostrou na aula.

IMAGEM 07 – Floresta mágica



Fonte:Hanna Monteiro, 2015.

Na foto acima verifica-se as alunas executando a atividade. Percebeu-se nesta atividade uma melhor percepção do ritmo, da concentração, da atenção e da criatividade além, do de estimular a socialização.

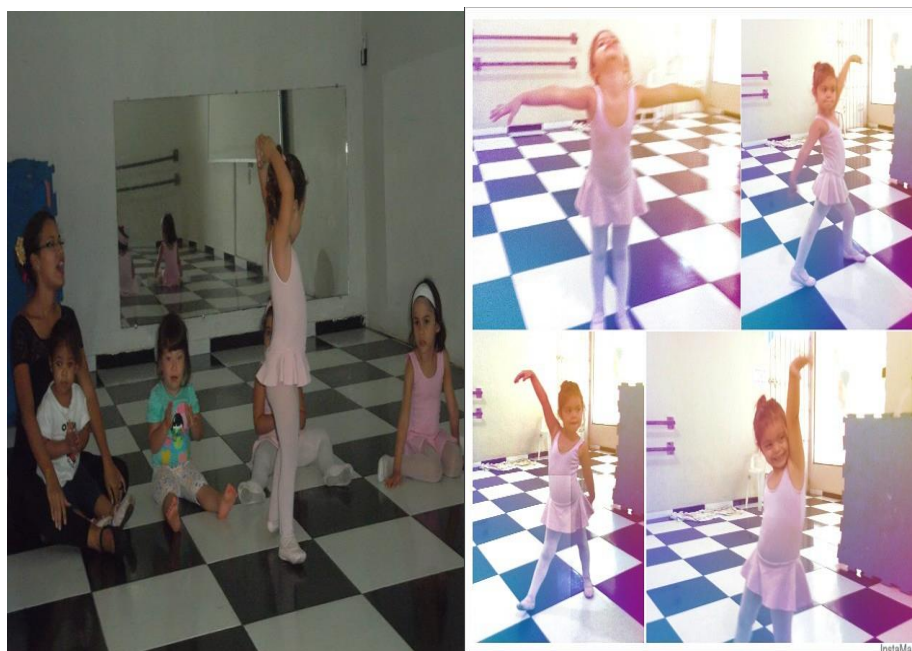
14. Espetáculo de dança

O espetáculo de dança é uma dinâmica na qual as crianças se expressam executando os movimentos de forma espontânea e livre. Tem como objetivo desenvolver a concentração, a percepção auditiva, a imaginação, a coordenação motora e a atenção.

O autor Seber (1997) afirma que: “É preciso entender que, o domínio de uma atividade não é conquistada de imediato. Só o funcionamento de uma ação pode conduzir a um aprimoramento dos movimentos”.

Conhecer o próprio corpo significa ter uma compreensão global do seu desenvolvimento. Isso implica conhecer e entender o seu desenvolvimento motor, sua lateralidade, saber orientar-se no espaço, ter uma memória sinestésica desenvolvida, fazendo com que haja uma interação entre corpo e aprendizagem.

IMAGEM 08 – Espetáculo de dança



Fonte: Hanna Monteiro, 2015.

Percebe-se que nesta idade a criança começa a imitar outras pessoas. Na foto vemos as alunas divertindo-se e brincando de estar no palco, imitando uma dançarina profissional.

15. Brincadeira de roda

O objetivo desta atividade é trabalhar a fala e o fortalecimento da musculatura corporal da criança, dando ao corpo meios de treinar as habilidades motoras, que servirão para o melhor aprendizado da dança. Sobre brinquedo cantado Barbosa diz:

Por exemplo, os brinquedos cantados permitem à criança aprender a usar o seu aparelho fonador, possibilitando o treinamento da articulação da palavra, permitem o enriquecimento do vocabulário infantil, estejam novas formas de criações e criatividade, ao mesmo tempo que contribuem para o desenvolvimento anatômico- fisiológico do aluno. Os brinquedos cantados desenvolve-se gradualmente a coordenação neuromuscular, facilitando a posterior aprendizagem motora da dança. (BARBOSA, p. 60)

A brincadeira de roda sempre é acompanhada por uma canção, a professora pode associar a letra da canção com movimentos com os pés. Sobre brincadeira de roda Andrade (2013) referenda que:

São jogos que se desenrolam ao som de uma musica cantiga ou rima geralmente popular, aprendidas no convívio social, onde a expressão corporal é a mola mestra; a criança, pula, fala, vira, se solta; enfim, exerce sua ludicidade. (ANDRADE, 2013, p. 72).

As cantigas se perpetuam de geração a geração, uma das canções conhecidas é a do “caranguejo não é peixe”. Eu também trabalho com pequenas alterações na canção, como por exemplo, na canção “atirei o pau no gato” e canto a seguinte versão:

Não atire o pau no gato (to-to)
 Porque isso (Isso-Isso)
 Não se faz (faz-faz)
 O gatinho (nho-nho)
 É nosso amigo (go-go)
 Não devemos maltratar
 Os Animais
 Miau!
 (Autor desconhecido)

A canção “caranguejo não é peixe” faço na versão antiga abaixo, sendo os movimentos executados de acordo com a canção.

Caranguejo não é peixe,
 Caranguejo peixe é;
 Caranguejo só é peixe
 Na enchente da maré.
 Ora, palma, palma, palma !
 Ora, pé, pé, pé !
 Ora, roda, roda, roda,
 Caranguejo peixe é !
 (Autor desconhecido)

IMAGEM 09 - Brincadeira de roda



Fonte: Hanna Monteiro, 2015.

Na foto acima as crianças estão brincando de roda cantando a canção “caranguejo não é peixe”. Nessa atividade, elas se mostram receptivas para a execução da brincadeira.

16. Soneca e despertar

A atividade tem por objetivo acalmar as crianças e fazê-las relaxar, sabemos que as brincadeiras divertem as crianças, contudo podem deixá-las eufóricas em certo momento da aula, sendo assim é necessário o relaxamento. Barbosa comenta que: “o aquecimento, a técnica de dança, os princípios do ballet, diagonais, ritmos, sequências, improvisações, coreografia e relaxamento são elementos indispensáveis a uma aula de dança integrada”.

Pode parecer algo desnecessário as crianças relaxarem, entretanto, em momentos em que as crianças estão agitadas pode colaborar a retomada das atividades na sala.

IMAGEM 10 - Soneca e despertar



Fonte: Hanna Monteiro, 2015.

Na primeira imagem as crianças estão fingindo que estão dormindo, uma música bem relaxante estava tocando, devagar as crianças irão despertando e espreguiçando para retornar as atividades.

17. Guardando os materiais

O objetivo desta atividade é estimular a colaboração do grupo e a socialização.

O grupo social onde a criança nasce [...]além de satisfazer as suas necessidades, transmite-lhes a cultura cumulada ao longo de todo curso do desenvolvimento da espécie. Essa transmissão cultural envolve valores, normas, costumes, atribuições de papéis, ensino da linguagem, habilidades e conteúdos escolares, bem como aquilo que cada grupo social foi acumulando ao longo da história e que é realizado através de determinados agentes sociais, que são encarregados de satisfazer as necessidades da criança e incorporá-la ao grupo social. (BORSA, 2007, p. 2)

Destaco como uma atividade importante, ensinar a guardar os materiais. O professor precisa fazer com que as crianças guardarem os materiais em uma caixa vazia. Ao término da arrumação, é aconselhável cantar uma música. Pode-se repetir a brincadeira, assim, a criança entenderá a importância de colaborar na organização dos materiais.

É difícil imaginar uma criança que não goste de brincar. As crianças amam as brincadeiras, jogos, correr e saltar. As brincadeiras pensadas para as aulas de dança devem ter um propósito e uma estimulação para o trabalho corpóreo, sendo assim as crianças terão domínios necessários para o aprendizado das técnicas de dança quando galgarem turmas específicas de dança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho, foram feitos apontamentos relevantes sobre o ensino da dança para crianças na faixa etária de 3 anos, por meio do estudo da psicomotricidade aliado a ludicidade.

Creio que o presente trabalho proporcionou a dissolução das seguintes questões: Quais as características e necessidades das crianças na faixa etária de 3 anos? Como aplicar práticas pedagógicas para crianças na iniciação em dança na faixa etária de 3 anos, sem desrespeitar as particularidades da idade?

As respostas para essas questões foram encontradas partindo de vivências dentro da sala de aula, pesquisas e leituras que arremeteram aos interesses e particularidades das crianças dessa faixa etária. No decorrer da pesquisa pude considerar a psicomotricidade e o lúdico como as principais ferramentas, para a elaboração de um trabalho de iniciação em dança para este público específico. Bem como, pude compreender a importância do brincar para o desenvolvimento psico-físico-social da criança, uma vez que esta pode aprender brincando.

Considerando a trajetória da pesquisa para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso elegi atividades básicas que estruturam a didática do professor na aplicação de uma aula de dança relacionando aos aspectos psicomotores como: Equilíbrio, ritmo, locomoção, lateralidade e coordenação.

Pude constatar o quanto o papel do professor é fundamental na mediação no processo ensino-aprendizagem, ao propor trabalhos lúdicos que estimulam o raciocínio, o entendimento de regras, o trabalho corpóreo e o conhecimento de mundo, o que auxiliam no processo de aprendizagem.

Percebi ao longo do desenvolvimento deste trabalho, o quanto é importante discutir a respeito das atividades de dança, voltadas para crianças de 3 anos, aplicadas por meio de brincadeiras e de brinquedos que podem ser utilizados. Além disso, ressalto que é fundamental que o professor entenda os objetivos das instituições em que se trabalha a dança para criança de 3 anos para explorar todas as necessidades dos alunos.

Trabalhar a iniciação na dança para crianças de 3 anos não envolve somente a coordenação motora, mas a concentração, a interação, a agilidade, a autonomia, o conhecimento do seu corpo e dos seus limites, os quais são essenciais para o desenvolvimento infantil.

Compreendo que é de suma importância o professor ouvir e observar os seus alunos, pois, por este ato, ele passa a conhecê-los melhor, podendo perceber os seus bloqueios, interesses, limites, progressões através dos trabalhos executados.

A criança tem a liberdade de dançar no seu tempo, sem imposições, pois o movimento deve ser natural. Ter experiências com essa faixa etária foi bastante significativo para analisar questões sobre brincar, entendendo que o professor é mediador de aprendizagem, sendo necessário que este esteja preparado, elaborando atividades que circundem o universo infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, ação e forma**. 4 Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

_____ (Org.) **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. 3.ed. Rio de Janeiro: WAK,2009.

ALVES, Rubem, 1933 Por **uma educação romântica**. Cmpinas, SP: Papyrus, 2002.

ANDRADE, Simeí Santos (org.) **Ludicidade e formação de educadores**. Belém: PPGARTES/ICA/UFPA,2012.

ANDRADE, Simeí Santos. **O lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos**,1. Ed- Curitiba :Appris, 2013

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em PSICOMOTRICIDADE: jogos, e atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. 6 . ed. – RJ: Wak, 2009

ANTONIUK, Mariana; MARQUES, Dêivid; CARNEIRO, Maria Ângela. Barbató. **As diferentes linguagens da criança: o jogo simbólico**. PET, Pedagogia PUC-SP. Disponível em:
http://www4.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/pet_pedagogia/linguagens_jogo-simbolico.html. Acesso em: jul. 2018.

BAMBIRRA, Wanda. **Dançar e sonhar: a didática do ballet infantil**. Belo Horizonte: Del Rey, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BELARMINO, Mozart. **A importância da atividade lúdica no desenvolvimento motor em crianças**. Pós-graduação “Lato Sensu” (Licenciatura em Psicomotricidade) - Universidade Cândido Mendes - UCAM, Rio de Janeiro. 2017. Disponível em:
<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ALINE%20BITTENCOURT.pdf>

BORSA, Juliane Callegaro. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. Pontifícia Universidade Católica - Rio Grande do Sul [artigo científico]. 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios da aprendizagem**, São Paulo, SP: Ática, 2001.

DAMÁSIO, A. **O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras.(2000)

FUX, Maria. **Dança Experiência de vida**. 4º edição. Vol. 15. SummusEditoral. São Paulo, 2009.

FERREIRA, C.A.M. ET AL. **Construção do sujeito na contemporaneidade.Psicomotricidade escolar**. RJ:WAK, 2008.

FONSECA, Vitor (1998, 2 ed) **Psicomotricidade, filogênese, ontogênese e retrogênese**. Porto Alegre: Artes Médicas.

_____ **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**.3 ed. Rio de janeiro : wak:2009

FONSECA, Vitor da; **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**, Porto Alegre, Artmed,2008.

JOSÉ, Elizabete de Assunção & COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Afiliado, 2000.

KYRILLOS, Michel Habib Monteiro, SANCHES, Tereza Leite. **Fantasia e Criatividade no Espaço Lúdico** – Educação Física e Psicomotricidade.

GHIRALDELLI, Paulo. **Educação Física Progressista: A Pedagogia Critico-Social dos Conteúdos e da Educação Física Brasileira**. 10º edição. Vol. 10. Edições Lyola. São Paulo 2007.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: ícone, 1990.

_____ Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade**. Este texto foi publicado, anteriormente, nos Cadernos de Pesquisa, do Núcleo de FAGED/UFBA, vol. 2, n.21, 1998

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Educação e Ludicidade. GEPEL/FACED/UFBA, 2002.

LOURENÇO FILHO, M.B., **A Pedagogia de Rui Barbosa**, São Paulo, Melhoramentos, 1954.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5 Ed. São Paulo, editora: Edgard BlucherLtda 2000.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança** - A importância do brincar, atividades e materiais. 5ª ed. São Paulo, SP: Loyola, 2003. em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-brinquedo-e-a-brincadeira-na-educacao-infantil/137763#ixzz5KoUmQr9w>

PÉREZ GALLARDO, J. S. **Discussões preliminares sobre os objetivos de formação humana e capacitação para a educação física escolar, do berçário até a quarta série do ensino fundamental. 2002.** (Tese Livre Docência) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002

PIAGET Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 3. Ed. Rio de Janeiro: 1990.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação: princípios, Métodos e Técnicas.** 5º edição. Rio de Janeiro. Editora Sprint , 2008

NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Princípios, Métodos e Técnicas.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

Patrícia Martins Ribeiro Oliveira. O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NO PERÍODO PRÉOPERACIONAL DE ACORDO COM A TEORIA DE JEAN PIAGET. 2009 Artigo disponível em <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/viewFile/3414/3387>

acesso 08/02/2017

PAPALIA, OLDS e FELDMAN. **O mundo da criança, da infância à adolescência,** 11º edição Porto Alegre: AMGH. LTDA. 2010.

Piaget, J. (1978). **A formação do símbolo na criança.** Imitação, jogo e sonho. Imagem e representação. (Cabral, A. e Oiticica, C.M., Trad.) 3ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. (Original publicado em 1946).

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002 ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002

SEBER, Maria da Glória. **Psicologia do Pré-Escolar: uma Visão Construtivista.** São Paulo: Moderna, 1997.

SILVA, Soraia Maria. **Profetas em movimento.** 1994. Mestrado (em Artes), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994

STRAZZACAPPA, Márcia. **Dançando na chuva...** e no chão de cimento. In.: FERREIRA, Sueli (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Papyrus Editora. Campinas – SP. 2001.

THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2008.

VYGOTSKY, L. S, LÚRIA, A. R. **A História do Comportamento: o Macaco, o Primitivo e a Criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança.** Lisboa: Editorial Vega, 1979.

FANELLI, Danieli. **Múltiplas Inteligências. Reportagem.** Edição 175, Revista - SCIENTIFIC AMERICAN - Mente & Cérebro, S.Paulo, agosto 2007, 7p Disponível em:

http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/multiplas_inteligencias.html>
(Acesso em 19 jun. 2017).

BabyCenter:<http://brasil.babycenter.com/a3400440/marcos-do-desenvolvimento-falar#ixzz3wzX9RU1W> (Visita:12/12/15)